Lições Bíblicas

Professor

ADULTOS | 3º TRIMESTRE 2022

CPAD

Os Ataques contra a Igreja de Cristo

As Sutilezas de Satanás nestes Dias que Antecedem a Volta de Jesus Cristo

VOCÊ SABE O QUE É CRISTOLOGIA PAULINA?

"mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos." I Co 1.23

Qualquer pessoa que ler, ao menos, uma parte dos escritos de Paulo reconhecerá já de início que a sua devoção a Cristo era a principal realidade e paixão da sua vida. O que ele disse em uma das suas últimas cartas serve como uma espécie de lema para toda a sua vida cristã: "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Fp 1.21).

Se Cristo é a paixão singular da vida de Paulo, o centro desta paixão está na obra salvífica de Cristo; e Paulo deixa isto claro com muita frequência: "Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras" (1Co 15.3b).

Portanto, a Cristologia Paulina trata da compreensão de Paulo acerca da pessoa de Cristo. Segundo o teólogo e exegeta Gordon D. Fee, estudar as suas epístolas nos permite ver a pessoa de Cristo em termos de quem Paulo entendia que Ele era, e de como Paulo enxergava o relacionamento entre Cristo, como o Filho de Deus e Senhor, e o Deus Único, como o Pai do Nosso Senhor Jesus Cristo, que agora também se revelou como nosso Pai.

CPAD

Lições Bíblicas

Professor | 3º Trimestre de 2022
Comentarista: José Gonçalves

SUMÁRIO

Os Ataques contra a Igreja de Cristo:

As Sutilezas de Satanás nestes Dias que Antecedem a Volta de Jesus Cristo

Lição 1 - As Sutilezas de Satanás contra a Igreja de Cristo 3

Lição 2 - A Sutileza da Banalização da Graça 10

Lição 3 - A Sutileza da Imoralidade Sexual 17

Lição 4 - A Sutileza da Normalização do Divórcio 24

Lição 5 - A Sutileza do Materialismo e do Ateísmo 31

Lição 6 - A Sutileza das Ideologias contrárias à Família 38

Lição 7 - A Sutileza da Relativização da Bíblia 45

Lição 8 - A Sutileza do Enfraquecimento da Identidade Pentecostal 52

Lição 9 - A Sutileza do Movimento dos Desigrejados 60

Lição 10 - A Sutileza contra a Prática da Mordomia Cristã 68

Lição 11 - A Sutileza das Mídias Sociais 75

Lição 12 - A Sutileza da Espiritualidade Holística 83

Lição 13 - Resistindo às Sutilezas de Satanás 90

Presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultor Doutrinário e Teológico
Elienai Cabral

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação
Leandro Souza da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira

Chefe do Setor de Arte & Design
Wagner de Almeida

Editor
Marcelo Oliveira

Revisora
Cristiane Alves

Projeto Gráfico
Leonardo Engel | Marlon Soares

Capa
Wagner de Almeida

Diagramação
Leonardo Engel

Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
www.cpad.com.br

Lições Bíblicas

Prezado(a) Professor (a),

Vivemos num tempo em que a Igreja do Senhor Jesus tem sido atacada por todas as sortes de pensamentos e teorias contrárias aos valores que os cristãos amam conforme expostos nas Escrituras Sagradas.

Alguns "mestres" não se furtam em relativizar a Bíblia, desconstruí-la e, finalmente, normalizar pecados e modismos que afrontam claramente o propósito de Deus para a vida da Igreja de Cristo.

Por isso, nosso desejo é que o Espírito Santo o conduza ao longo deste trimestre. Que o Senhor Jesus o fortaleça, de modo que você não desvie para a esquerda nem para a direita. A vontade de nosso Jesus é que estejamos sempre atentos e, conscientemente, esperando sua vinda para arrebatar a Igreja.

Tenha um trimestre abençoado.

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

LIÇÃO 1

3 de Julho de 2022

AS SUTILEZAS DE SATANÁS CONTRA A IGREJA DE CRISTO

TEXTO ÁUREO

"Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios."
(1 Tm 4.1)

VERDADE PRÁTICA

De forma sutil e sorrateira, o Diabo desfere ataques à Igreja. É preciso que cada crente saia ao combate com as armas espirituais dadas por Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 37.5-7
Deus adverte pessoas e grupos

Terça – Is 3.16-24
Deus adverte por meio de profetas

Quarta – 1 Tm 4.1
A Apostasia dos últimos tempos

Quinta – 1 Tm 4.1,3
O ataque nas esferas espiritual e social

Sexta – 1 Tm 4.5
O poder da Palavra de Deus e da oração

Sábado – 1 Tm 4.7
O valor da piedade cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Timóteo 4.1-5

1 - *Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios,*
2 - *pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência,*
3 - *proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;*
4 - *porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças,*
5 - *porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada.*

Hinos Sugeridos: 34, 48, 98 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A Igreja está sob ataque. Esses ataques são sutis e perspicazes. Neste trimestre, estudaremos a respeito das Sutilezas de Satanás contra a Igreja de Cristo. Para desenvolver esse importante tema, contaremos com o comentário do pastor José Gonçalves, mestre em Teologia, escritor, articulista e líder da AD em Água Branca (PI).

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Mostrar que a Igreja está sob ataque de Satanás; II) Descrever a natureza do ataque; III) Elencar as esferas do ataque; IV) Pontuar os instrumentos de proteção da Igreja.

B) Motivação: De tempos em tempos, Satanás, o nosso Adversário, planeja ataques contra a Igreja de Cristo. Nestes últimos dias, seus ataques não são claros. Eles se revelam sutis, perspicazes e sedutores. Quando muitos percebem, já é tarde demais.

C) Sugestão de Método: Inicie a aula deste trimestre apresentando o tema geral e o sumário da revista. É importante que os alunos tenham a noção geral do tema que será abordado ao longo do trimestre. Para isso, é importante que você tenha em mãos o material didático com antecedência. É preciso planejar o trimestre para, depois, planejar a aula de cada domingo.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Conscientize os alunos a respeito da importância de o cristão estar vigilante nestes últimos dias. É preciso cuidar da vida espiritual, lendo a Palavra de Deus de maneira disciplinada e cultivar uma vida de oração e jejum. As nossas armas são espirituais.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e sub-

sídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Cuidado!" é uma reflexão a respeito dos diversos ataques dos falsos mestres; 2) O texto "Tenha Discernimento!" traz uma proposta de aplicação em relação aos diversos fenômenos espirituais dos dias atuais.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos a respeito dos diversos ataques contra a verdadeira Igreja. Isso acontece porque Satanás sempre se opôs ao povo de Deus, tanto na Antiga quanto na Nova Aliança. Fora do contexto bíblico, a Igreja sempre experimentou a oposição do Diabo. Nem sempre esses ataques acontecem da mesma forma, com a mesma metodologia ou a mesma intensidade. Contudo, o agente por trás desses ataques é sempre o mesmo: Satanás.

Palavra-Chave
Sutileza

I – A IGREJA SOB ATAQUE

1. A sutileza do ataque. Um fato de fácil constatação é que a oposição sistematizada às verdades cristãs cresceram nas últimas décadas em escala exponencial. Se em anos passados as perseguições e conflitos bélicos eram os instrumentos usados, hoje isso acontece de forma muito mais sutil. Elas ocorrem, por exemplo, com a normalização de comportamentos e práticas contrárias à fé cristã.

2. O alerta para o povo de Deus. Um fato de fácil observação nas Escrituras é que Deus sempre manteve seu povo sob alerta. No Antigo Testamento, por exemplo, nada acontecia com o povo de Deus sem que fosse avisado. Os alertas e advertências sempre vinham. Isso pode ser visto tanto em relação a pessoas quanto a grupos (Gn 37.5-7; cf. 45.5-8; 18.17,18). Durante a monarquia esses avisos e advertências vieram de uma forma muito mais intensa através do ministério dos profetas (2 Rs 6.8-12; Is 3.16-24; Ez 7.1-27; Dn 10.14). Na sua primeira carta a Timóteo, Paulo escreveu sobre o grande alerta que o Espírito Santo dava à igreja: "[...] o Espírito expressamente diz [...]" (1 Tm 4.1). O advérbio grego *retos*, traduzido como "expressamente", possui o sentido de "claramente", "sem sombras de dúvidas". O Espírito do Senhor, portanto, faz conhecido ao seu povo os perigos que o cercam.

3. A Igreja na reta final. A sutileza de Satanás ao atacar a Igreja de Cristo é um fato claramente revelado pelo Espírito Santo. Deus preveniu a Igreja de que isso aconteceria. Não há razão, portanto, para surpresas. Foi previsto e registrado nas Escrituras. Além desse fato, o Senhor também mostra que isso aconteceria nos "últimos tempos" (1 Tm 4.1). A expressão "últimos tempos" é uma referência ao período compreendido como sendo a Era da Igreja. Nesse aspecto, o apóstolo Pedro disse que o derramamento do Espírito fazia parte dos eventos dos "últimos dias" (At 2.17);

e, de forma semelhante, o apóstolo Paulo descreve como os homens se comportariam "nos últimos dias" (2 Tm 3.1-7).

A precisão com que foram descritos esses sutis ataques de Satanás contra a Igreja, e não a referência a dia e hora, deveria servir de alerta máximo para nós. A profecia é bem clara e objetiva em descrever comportamentos, ações e práticas que marcariam esse tempo final. Se o apóstolo Paulo, que viveu há mais de dois mil anos, disse já vivenciar os últimos dias (1 Co 10.11), o que a Igreja pode dizer dessa presente época? Não estaríamos na reta final? Na última volta da corrida?

SINOPSE I

A Igreja de Cristo precisa estar em estado de alerta contra as Sutilezas de Satanás nesta reta final.

II – A NATUREZA DO ATAQUE

1. O ataque é de natureza espiritual. Em sua exposição o apóstolo faz referência a "espíritos enganadores" e "demônios" (1 Tm 4.1). Não há nenhuma dúvida que é uma referência aos espíritos maus, aqui também chamados de "demônios". Isso revela a natureza dos agentes envolvidos nos ataques que são feitos à Igreja – Satanás e seus demônios. Os maiores inimigos da Igreja são seres sobrenaturais. Nesse sentido, podemos também dizer que a natureza desse ataque é espiritual. De fato, ao escrever aos efésios, o apóstolo Paulo diz que a nossa luta não é contra carne ou sangue, mas contra os principados e potestades do mal (Ef 6.12).

2. O ataque é de natureza moral. Outra coisa a ser levada em conta sobre a natureza do ataque à Igreja, que revela a sutileza do Diabo: esse também é um ataque moral. O apóstolo faz referência a pessoas que se comportam de forma hipócrita e que também são mentirosas (1 Tm 4.2). Esses comportamentos se encontram na esfera moral. Na verdade, a hipocrisia e a mentira são manifestações inversas das virtudes morais cristãs da autenticidade e da verdade. A operação do erro sempre trabalha com a falsidade e o engano. Paulo também demonstra a esfera moral desse ataque quando faz referência àqueles que têm "cauterizada a sua própria consciência". O termo grego *suneidesis*, usado aqui para "consciência", é uma referência à capacidade humana de

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

SUTILEZA

Sutileza é um adjetivo que qualifica uma pessoa ou algo de delicado, meigo, suave. Trata-se de um comportamento hábil, perspicaz, que revela certa inteligência de espírito. Esse adjetivo qualifica determinados comportamentos tanto para o bem quanto para o mal. Neste trimestre, o nosso objetivo é destacar a sutileza de Satanás contra a Igreja de Cristo.

julgar, de entender o certo e o errado. Em outras palavras, é a faculdade humana por meio da qual se distingue o que é moralmente bom ou ruim. Uma consciência "cauterizada" (gr. *kausteriazo*) significa dizer que ela se tornou insensível para julgar entre o certo e o errado.

SINOPSE II

Podemos classificar o ataque de Satanás a partir de duas naturezas: a sobrenatural e a moral.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

CUIDADO!

"O apóstolo insiste que devemos andar no Jesus que recebemos para ficarmos arraigados, edificados e firmados de maneira como fomos ensinados. Entretanto, a mensagem dos agentes de Satanás é sempre contra tudo o que cremos, pregamos e praticamos. Às vezes, há alguns pontos em comum entre eles e nós, e nisso reside o perigo, pois é por onde eles entram. Depois de expor o modus operandi dos falsos mestres, ou seja, o uso de alguns métodos que eles usavam para desviar o povo da fé cristã, o apóstolo faz uma séria advertência: 'tende cuidado' (Cl 2.8). Devemos cuidar da liberdade que recebemos em Cristo Jesus. A mensagem do evangelho é simples, e qualquer ser humano independente de seu preparo intelectual, de sua cultura ou origem, e de seus pendores, consegue entender, basta dar lugar ao Espírito Santo, que convence o homem 'do pecado, e da justiça e do juízo' (Jo 16.8)" (SOARES, SOARES, Esequias. **Heresias e Modismos:** *Uma Análise Crítica das Sutilezas de Satanás*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.36).

III - AS ESFERAS DO ATAQUE

1. A esfera religiosa. É importante tratarmos aqui nas esferas que esse ataque ocorre. Em primeiro lugar, o apóstolo mostra que ele acontece na esfera religiosa. Acontece, portanto, na esfera da Igreja. Isso fica claro quando Paulo diz que "apostatarão alguns da fé" (1 Tm 4.1). Não há dúvidas de que o apóstolo está se referindo a cristãos professos que sucumbiram ao ataque do Diabo. E o que é pior: agora estão a serviço dele. Aqui os principais inimigos do Evangelho vêm de dentro da própria igreja. Não é de admirar que as pessoas que mais causam danos e escândalos ao Evangelho sejam aquelas que já lutaram em suas trincheiras. Contudo, por alguma razão abandonaram a fé e se tornaram inimigo da Igreja. Certamente você conhece alguém assim.

2. A esfera social. Outra esfera do ataque de Satanás à Igreja é a social. Isso pode ser visto na expressão de Paulo: "proibindo o casamento" (1 Tm 4.3). É uma forma de dizer que o Diabo se opõe à família. Sem dúvida a família é uma das mais importantes instituições sociais que existem, senão a mais. Nesses últimos anos temos visto Satanás e seus demônios atacando com muita fúria a família brasileira, especialmente a cristã. Estamos sob fogo cerrado! As mais variadas leis e decretos têm sido criados com o intuito de desconstruir a família. Precisamos acordar para essa realidade, pois atacando a família, Satanás atinge a Igreja: famílias fracas, igrejas fracas.

SINOPSE III

Podemos classificar o ataque de Satanás contra a Igreja em duas esferas: a religiosa e a social.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

TENHA DISCERNIMENTO!

"Deus deu a Israel profetas legítimos, que falaram inspirados pelo Espírito Santo. Mesmo no reino dos profetas, Deus permitiu o surgimento de falsos profetas (2 Pe 1.19-21; 2.1). Como identificar o falso do verdadeiro? O texto sagrado diz: 'profeta ou sonhador... te der um sinal ou prodígio' (Dt 13.1). Isso fala de sinais grandiosos, que podem impressionar os incautos. O termo: 'Vamos após outros deuses' (Dt 13.2) mostra tratar-se de milagres estranhos. Qualquer um, portanto, mesmo com o mínimo de discernimento, tem condições de discernir a fonte desses aparentes milagres. Quem realmente experimentou o poder de Deus na vida não pode ser levado por impostores" (SOARES, SOARES, Esequias. **Heresias e Modismos:** *Uma Análise Crítica das Sutilezas de Satanás*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.36).

IV – A IGREJA PROTEGIDA

1. A exposição da Palavra de Deus. O apóstolo Paulo põe duas importantes armas ou ferramentas capazes de neutralizar os ataques do Diabo: a Palavra de Deus e a oração (1 Tm 4.5). O apóstolo mostra aqui que a Palavra de Deus possui poder santificador. Ela é um antídoto contra o ascetismo e toda forma de culto falso que o Diabo possa criar. Paulo escreveu aos efésios que a Palavra de Deus é a espada do Espírito. Sem essa Palavra estaríamos desarmados. Não há dúvida que o Maligno tem levado vantagem sobre muitos cristãos porque estes não demonstram perícia no manuseio da Palavra de Deus.

2. A prática da oração. Outra ferramenta apontada pelo apóstolo, a qual já nos referimos antes, é a oração (1 Tm 4.5). As reuniões menos frequentadas na igreja são aquelas dedicadas à oração. Alguém já disse que o círculo de oração começou quando a igreja como um todo deixou de orar. Portanto, persevere na oração, uma arma espiritual importante contra as sutilezas de Satanás.

SINOPSE IV

O apóstolo Paulo menciona pelo menos duas armas que a igreja deve usar contra esse ataque: a Palavra de Deus e a Oração.

CONCLUSÃO

Nesta lição vimos que o Diabo tem atacado a Igreja de formas sutis. Essa é uma realidade que cada cristão precisa se conscientizar. Se não tivermos consciência de que estamos sob ataque, não veremos a necessidade de nos defendermos. É preciso, portanto, conhecer a natureza desse ataque, a esfera na qual ele ocorre e, o mais importante, munir-se das armas espirituais para ganhar essa guerra.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como ocorre a perseguição à Igreja nos dias atuais?
A perseguição à igreja atualmente ocorre por meio da normalização de comportamentos e práticas contrárias à fé cristã.

2. Segundo a lição, o que significa a expressão "últimos tempos"?
A expressão "últimos tempos" é uma referência ao período compreendido como sendo a era da Igreja.

3. Em qual esfera se encontram os comportamentos "hipócrita" e "mentiroso"?
Na esfera da moral.

4. Qual expressão bíblica que caracteriza o ataque à Igreja na esfera social?
"Que proíbem o casamento" (1 Tm 4.3).

5. Segundo a lição, quais as duas importantes armas ou ferramentas capazes de neutralizar os ataques do Diabo?
A Palavra de Deus e a Oração.

VOCABULÁRIO

Ascetismo: Doutrina de pensamento ou de fé que considera a "ascese", isto é, a disciplina e o autocontrole estritos do corpo e do espírito, um caminho imprescindível em direção a Deus, à verdade ou à virtude.
Perícia: Qualidade de perito; destreza; habilidade.

LEITURAS PARA APROFUNDAR

Contra a Correnteza
Vivemos hoje em uma sociedade que tolera a prática do cristianismo no nível pessoal e nas atividades religiosas na igreja, mas deprecia cada vez mais o testemunho público.

As Portas do Inferno não Prevalecerão
O livro revela como as forças do mal estão unidas trabalhando furiosamente contra a igreja através da cultura de massa. Elas agem através da mídia, da hostilidade na arena pública, e da incredulidade dentro da igreja.

LIÇÃO 2

10 de Julho de 2022

A SUTILEZA DA BANALIZAÇÃO DA GRAÇA

TEXTO ÁUREO

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus." (Ef 2.8)

VERDADE PRÁTICA

A graça de Deus não é barata. Ela requer arrependimento, novo comportamento, ou seja, nova vida em Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Co 1.21
Deus achou por bem salvar

Terça – Rm 3.10
Não há um só justo diante de Deus

Quarta – Gn 3.17
A responsabilidade humana

Quinta – Rm 5.12b; Gn 3.23
A nefasta consequência do pecado

Sexta – 1 Tm 2.5; Jo 3.16
A graça de Deus é oferecida a todos

Sábado – Mc 16.16; Jo 6.47
A graça de Deus é eficaz para quem crer

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 2.4-10

4 - *Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,*
5 - *estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),*
6 *e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;*
7 - *para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.*
8 - *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.*
9 - *Não vem das obras, para que ninguém se glorie.*
10 - *Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.*

Hinos Sugeridos: 37, 79, 205 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

É preciso compreender de maneira bíblica o conceito da graça de Deus. Dessa compreensão os crentes dependem para não banalizar um bem tão precioso. Nesta lição, temos o propósito de analisar a graça de Deus no seu sentido bíblico, histórico e contemporâneo. Que seus alunos se conscientizem de que a graça é um bem precioso de Deus para a nossa vida e, por isso, não pode ser banalizada.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar a natureza da graça; II) Apresentar a graça no contexto bíblico; III) Classificá-la no contexto histórico da Reforma Protestante; IV) Pontuá-la no contexto contemporâneo.

B) Motivação: Não há salvação sem a graça de Deus. Esse favor imerecido prova que o ser humano não tem capacidade em si mesmo para salvar-se. Entretanto, a graça também não é uma licença para pecar, como, infelizmente, muitos fazem pensar. Atentemos para o ensino da Bíblia a respeito de tão importante assunto.

C) Sugestão de Método: Na lição, há uma indicação de que a expressão "'graça barata' foi introduzida na literatura para expressar a vida cristã nominal ou mundanizada". A partir desse conceito, ao introduzir o último tópico da lição, solicite aos alunos que citem exemplos em que a graça tenha sido banalizada. Em seguida, mostre que a graça de Deus compreende arrependimento, novo comportamento e nova vida em Cristo como bem expressa a verdade prática de nossa lição.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: O advento da graça é a maior prova do amor de Deus pela

humanidade. Ela é preciosa porque é uma iniciativa de Deus para salvar o homem pecador. Por isso, não podemos banalizá-la. Ela revela um alto preço que foi pago pelo nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Deus Tem Todo Direito de Estar Irado" é uma reflexão a respeito da necessidade da graça agir no mundo; 2) O texto "Sobre a Culpa" traz uma reflexão a respeito da culpa dentro do contexto contemporâneo da graça.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos sobre a graça de Deus. Não há dúvidas de que nos últimos anos os cristãos têm demonstrado maior interesse em conhecer melhor a doutrina da graça. Nesse sentido, pode-se dizer que há um despertar da graça. Contudo, para muitos, esse ensino continua ainda ofuscado. Nesse aspecto, pode se dizer que a doutrina da graça tem sido mal compreendida e, portanto, mal assimilada e, consequentemente, desvirtuada. Muito do que se prega e se ensina como sendo o Evangelho da graça, nada mais é do que uma forma deturpada da graça. É a graça barateada.

Palavra-Chave
Banalização

I – COMPREENDENDO A GRAÇA

1. A graça é divina. Ao se afirmar que a graça é divina, se quer dizer com isso que a sua origem está inteiramente em Deus. Foi Ele quem quis agir com graça. O testemunho bíblico é que "aprouve a Deus salvar" os homens (1 Co 1.21). Isso significa que a origem da graça, bem como a iniciativa da salvação, é ato de Deus. A graça, portanto, tem origem no céu. Ninguém pode salvar a si mesmo.

2. A graça é imerecida. A graça é um favor imerecido. Isso significa que ninguém a merecia e nem tinha como merecê-la. De fato, a Escritura diz que "não há justo, nem um sequer" (Rm 3.10). Nossa justiça própria é como trapo da imundícia (Is 64.6). A nossa condição antes de conhecermos a graça se assemelhava a de alguém que deve uma grande quantia e não tem com que pagar (Lc 7.42; Ef 2.4,5).

SINOPSE I

Deus quis agir com graça para com todos os homens sem que eles merecessem e, por isso, essa graça é um favor imerecido.

II - A GRAÇA NO CONTEXTO BÍBLICO

1. A necessidade da graça. Uma das doutrinas mais bem definidas e claras nas Escrituras é a referente à queda do homem. O primeiro fato a ser observado é que Adão, o primeiro homem, foi criado como um ser moralmente livre, podendo escolher o que fazer. A Escritura diz que Adão foi tentado (Gn 3.6), mas não coagido a pecar (Gn 2.16,17). Deus o responsabilizou por sua desobediência (Gn 3.17). O primeiro homem, portanto, de forma livre e voluntária, desobedeceu e pecou (Rm 5.12a).

O segundo fato é que a queda do homem produziu consequências, tanto para ele como para sua posteridade. Adão era o cabeça da raça e como tal todos os homens estavam sob seus lombos (Rm 5.12b; Gn 3.23). Ninguém, portanto, ficou fora da esfera do pecado. Tendo caído no pecado, o homem não podia por si mesmo se libertar. Uma das consequências advindas da Queda foi a necessidade da satisfação da justiça divina. Por isso, a justiça de Deus exige a punição do pecado. Isso porque Deus sendo justo e santo não deixaria o pecado impune. Contudo, assim como Deus é justo, da mesma forma, Ele é amor. Isso é denominado pelos teólogos como a doutrina do "duplo amor de Deus" – O amor de Deus à justiça e o amor de Deus à humanidade. Se por um lado, a justiça divina exige a punição do pecado, por outro lado, o amor de Deus pela humanidade levou-o a prover a cruz como o meio de justificação (1 Tm 2.5; Jo 3.16). Em Cristo Jesus, portanto, Deus manifesta o seu grande amor pela humanidade e vê nEle sua justiça satisfeita.

2. A extensão da graça. As Escrituras afirmam que Deus quer salvar a todos (1 Tm 2.4). Deus ama todos os homens. Logo, o mais vil pecador, no lugar onde estiver, é amado por Deus e, por isso, deve ser alcançado. O alcoólatra, o adúltero, o homicida etc., todos serão aceitos por Deus se receberem a graça divina, Cristo Jesus. Essa graça é extensiva a todos os homens. Ela é universal. Contudo, essa graça não é universalista. Uma coisa não tem relação com a outra. O universalismo prega que todos, independente de credo, religião ou arrependimento, ou comportamento, serão salvos. Ao contrário, a graça é universal porque é estendida a todos os homens. Todos os que se arrependerem e confessarem a Cristo podem ser salvos. A graça é oferecida a todos (Tt 2.11). Contudo, só se torna eficaz na vida daquele que crê (Mc 16.16; Jo 6.47).

SINOPSE II

No contexto bíblico, a graça é uma necessidade de todos os homens. Por isso, ela é estendida a toda a humanidade.

AUXÍLIO VIDA CRISTÃ

"DEUS TEM TODO DIREITO DE ESTAR IRADO

Muitos não entendem, porque confundem ira divina com raiva humana. Ambas têm pouca coisa em comum. A ira dos homens é tipicamente auto-acionada, e inclinada a explosões de tempestades e atos violentos. Ficamos irados por havermos sido passados para trás, negligenciados, ou enganados. Esta é a ira dos homens, não de Deus. Deus [...] se ira porque

a desobediência sempre resulta em autodestruição. Que tipo de pai se sentaria e assistiria seu filho ferindo-se a si próprio. Que espécie de Deus faria o mesmo? Você acha que Ele dá risadinhas quando vê um adultério, ou ri em silêncio de um assassinato? Pensa que Ele olha para o outro lado, quando produzimos programas de entrevistas baseados em prazeres perversos? Imagina que Ele balança a cabeça e diz 'Humanos são humanos'? Eu não acho. Anote e sublinhe em vermelho: Deus está legitimamente irado. Deus é santo. Nossos pecados são uma afronta à sua santidade" (LUCADO, Max. **Nas Garras da Graça:** *Você não pode escapar do seu amor.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, pp.30-32).

III – A GRAÇA NO CONTEXTO DA REFORMA

1. A corrupção da doutrina da graça. O contexto da Reforma Protestante do século XVI é muito diversificado. Contudo, é possível identificar alguns fatores que contribuíram para o surgimento da Reforma: o catolicismo perdia influência e, por isso, surgiu uma reação contra os líderes religiosos por conta de seu baixo nível moral; a rejeição da doutrina católica como válida; um maior interesse pela educação, que deixa de ser um privilégio dos líderes católicos; e uma maior diversidade doutrinária. De uma forma direta, pode-se afirmar que a Reforma surge como uma resposta ao enfraquecimento, deturpação e negação da doutrina da graça, que no período medieval, havia sido totalmente desconfigurada. A salvação pelas obras havia substituído a salvação pela fé somente (Rm 1.17). Em outras palavras, a salvação havia se tornado meritória.

2. A restauração da doutrina graça. Como foi observada, a Reforma, portanto, surge como uma reação à corrupção da doutrina da graça. Lutero, monge alemão agostiniano, se torna o principal porta-voz da doutrina "pela fé somente". Posteriormente, o lema luterano seria conhecido como uma das cinco solas: *sola gratia* (só a graça). Os reformadores estavam também convictos de que somente através do retorno às Escrituras a doutrina da graça poderia ser restaurada. Foi por isso que lutaram. Foi por isso que sofreram e, até mesmo, morreram. A doutrina da graça não aceita misturas. É pela graça somente que somos salvos.

SINOPSE III

A graça no contexto da Reforma revela duas realidades: a corrupção da doutrina da graça; e a restauração da doutrina da graça.

IV – A GRAÇA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

1. A graça barateada. Há muito a expressão "graça barata" foi introduzida na literatura para expressar a vida cristã nominal ou mundanizada. De fato, o evangelho expresso por alguns ensinadores não reflete mais a graça. Parece que quanto mais crescem, menos influência os evangélicos estão causando na sociedade. Urge voltar para o Evangelho da genuína graça de Deus.

2. O valor da graça. Escrevendo aos coríntios, o apóstolo da graça afirmou:

> Paulo foi um defensor do Evangelho da graça. [...] O apóstolo sabia do alto preço que custou a nossa salvação – o sangue de Cristo. A salvação é de graça, mas o seu preço custou caro."

"Vocês foram comprados por preço" (1 Co 7.23 – NAA). Paulo foi um defensor do Evangelho da graça. Em seu tempo ele não aceitou de forma alguma os penduricalhos que alguns cristãos quiseram por ao Evangelho. O apóstolo sabia do alto preço que custou a nossa salvação – o sangue de Cristo. A salvação é de graça, mas o seu preço custou caro. Duas coisas precisam ser observadas neste texto. Primeiramente, a voz passiva do verbo grego indica que outra pessoa fez a transação por nós e o tempo verbal (aoristo) diz que essa transação foi completa. Não há mérito humano, Cristo pagou o preço e fez tudo por nós. Nada mais precisa ser acrescentado a nossa salvação. Isso é graça!

SINOPSE IV

No contexto contemporâneo é preciso tomar cuidado com o barateamento da graça, e priorizarmos o valor de tão grande doutrina cristã.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

SOBRE A CULPA

"Algum tempo atrás, li a história de um menino que estava atirando pedras com um estilingue. Ele nunca conseguia acertar o alvo. Quando retornou ao quintal da vovó, avistou o pato de estimação da velha senhora. Num impulso, fez pontaria e mandou ver. A pedra atingiu o pato, e este morreu. Apavorado, o menino escondeu a ave na pilha de lenha, apenas para levantar os olhos e descobrir que sua irmã estava observando. [...] A cada momento de sua vida, seu acusador está arquivando acusações contra você. Ele tem anotado cada erro, e marcado cada escorregão. Negligencie suas prioridades, e ele [o acusador] tomará nota disso. Abandone suas promessas, e ele registrará tudo. Tente esquecer seu passado; ele o lembrará. Tente desfazer seus erros; ele o frustrará" (LUCADO, Max. **Nas Garras da Graça:** *Você não pode escapar do seu amor.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p.170).

CONCLUSÃO

Nesta lição, partimos da necessidade de se compreender corretamente o que é a graça de Deus. Vimos como a graça de Deus foi entendida em diferentes contextos. A Bíblia é sempre a régua através da qual qualquer entendimento da doutrina da graça precisa ser medido. Como verberou na Reforma, a Escritura continua ecoando em nossos dias – a salvação é somente pela graça.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que se quer dizer com a expressão "a graça é divina"?
Ao se afirmar que a graça é divina, se quer dizer com isso que a sua origem está inteiramente em Deus.

2. Qual é a diferença entre a graça universal e a "graça universalista"?
A graça é extensiva a todos os homens. Ela é universal. Contudo, por ser universal, não significa dizer que ela é universalista, que quer dizer que todos independente de credo, religião ou arrependimento, serão salvos.

3. Segundo a lição, como surge a Reforma Protestante?
A Reforma Protestante surge como uma reação à corrupção da doutrina da graça.

4. O que quer dizer a expressão "graça barata"?
A expressão "graça barata" diz respeito à vida cristã nominal ou mundanizada.

5. O que o apóstolo Paulo afirmou ao escrever aos coríntios?
Escrevendo aos coríntios, o apóstolo da graça afirmou: "Vocês foram comprados por preço" (1 Co 7.23 – NAA).

VOCABULÁRIO

Lombo: Cada uma das regiões simétricas situadas de um lado e do outro da coluna vertebral, abaixo ou após as costelas.

LEITURAS PARA APROFUNDAR

Graça Para o Momento – Vol. I
Sementes de graça, paz, consolo, esperança e fé, junto com um verso apropriado das Escrituras, vindas do coração de Deus e apresentadas em versos e ilustrações elaboradas por Max Lucado.

Maravilhosa Graça
A Carta Aos Romanos é uma das mais belas obras literárias já escritas. Ela foi escrita para a igreja, foi endereçada a pessoas simples, provenientes de todas as camadas da população e sem distinção de cor ou de raça.

LIÇÃO 3

17 de Julho de 2022

A SUTILEZA DA IMORALIDADE SEXUAL

TEXTO ÁUREO

"Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo." (1 Co 6.18)

VERDADE PRÁTICA

As Escrituras condenam toda forma de prática sexual fora da esfera do casamento constituído por Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.27
O padrão divino para expressão sexual

Terça – 1 Co 6.13
A sacralidade do corpo humano

Quarta – 1 Co 6.15
O cristão como membro do Corpo de Cristo

Quinta – Mt 5.31,32; 1 Co 6.9
A condenação do adultério

Sexta – Mt 19.5
A relação sexual na esfera do casamento

Sábado – 1 Co 6.20
A necessidade de glorificar a Deus com o corpo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 6.15-20; Romanos 1.26-28

1 Coríntios 6

15 – Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

16 – Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.

17 – Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.

18 – Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

19 – Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 – Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

Romanos 1

26 - Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.

27 - E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

28 - E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém;

Hinos Sugeridos: 60, 75, 76 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição tem o objetivo de destacar o processo de distorção da moralidade sexual que a sociedade atual vem passando. Invariavelmente, esse processo atinge a igreja local. Por isso, iniciamos a lição contextualizando historicamente o início da denominada Revolução Sexual. Demos como exemplos dessa revolução: a banalização do sexo pré-conjugal, do extraconjugal e, consequentemente, a normalização da homossexualidade. Finalmente, apresentamos o padrão bíblico da moralidade sexual cristã.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar a Revolução Sexual na sociedade atual; II) Pontuar a pecaminosidade do relacionamento pré-conjugal, extraconjugal e homossexual; III) Apresentar o padrão bíblico para o relacionamento sexual sadio.

B) Motivação: É notório a banalização do relacionamento sexual na sociedade atual. Por isso, é importante refletir acerca de um sentido mais profundo, segundo as Escrituras apresentam, da moralidade sexual na fé cristã.

C) Sugestão de Método: Para ampliar mais o primeiro tópico, pesquise a respeito do Movimento de Maio de 1968. Foi um movimento de estudantes franceses em Paris que se levantaram contra a separação entre rapazes e moças no alojamento da Universidade de Paris. Esse fenômeno ficou conhecido pela seguinte frase: "É proibido proibir". Pesquise esse movimento por meio de sites especializados para contextualizar o primeiro tópico.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: O padrão bíblico para o relacionamento sexual envolve trazer a vida ao mundo por meio da procriação e da satisfação sexual do casal. Esse é um ponto importante a ser ressaltado, pois a revolução sexual descartou o primeiro propósito e banalizou o segundo. É preciso adequar, do ponto de vista bíblico, o propósito de Deus para o relacionamento sexual sadio.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A Revolução Sexual" amplia o primeiro tópico; 2) O texto "Uma Grande Contradição" traz uma exemplificação da contradição natural, psicológica e espiritual da homossexualidade.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição abordaremos questões relacionadas à sexualidade. Destacaremos que a revolução sexual provocou grandes mudanças na forma como a sexualidade era vista e praticada no Ocidente. Práticas antes vistas como pecaminosas e, até mesmo criminosas, passaram a ser tratadas com naturalidade e normalidade. Por exemplo, o sexo antes do casamento e entre pessoas solteiras, que era visto como fornicação, passou a ser uma prática cada vez mais aceita e tolerada. Da mesma forma, o adultério, que já foi tratado como crime, também passou a ser visto com naturalidade, bem como a normalização da homossexualidade.

Palavra-Chave
Imoralidade

I – A REVOLUÇÃO SEXUAL

1. Um novo paradigma para a sexualidade. O paradigma judaico-cristão moldou a cultura ocidental durante séculos. Dentro desse modelo cultural, os valores morais prevalecentes eram aqueles extraídos da Bíblia ou inferidos a partir dela. Nesse aspecto, a sexualidade humana era vista como algo sagrado e que, portanto, deveria ser exercida dentro dos parâmetros estabelecidos por esse modelo. Dessa forma, as relações sexuais deveriam ser heterossexuais e monogâmicas, não sendo consideradas normais ou aceitas nenhuma outra forma de expressão sexual (Gn 1.27). Havia, portanto, uma visão conservadora sobre a forma como a sexualidade deveria se expressar.

2. A quebra de um "tabu". A partir dos anos de 1960, o Ocidente passa por grandes mudanças sociais. Os movimentos de contestação, principalmente da moral cristã, ganham cada vez mais visibilidade. Com a chegada da TV a contracultura chega com muito mais força e de uma forma muito mais presente nos lares. Os historiadores observam, por exemplo, que a contracepção e a nudez em público, e outras formas alternativas de sexualidade, bem como a legalização do aborto, foram fenômenos que começaram a ganhar força nas sociedades ocidentais a partir dessa época. Dessa forma, a sexualidade, conforme defendida pelo Cristianismo, passou a ser considerada um tabu a ser quebrado. A partir dos anos 1980 cresce a indústria pornográfica, e a relação sexual antes do casamento torna-se uma prática cada vez mais aceita. Sentindo a pressão social e cultural, muitos dentre os evangélicos passam a fazer concessões a essa nova moralidade. A relação sexual entre pessoas solteiras, o relacionamento extraconjulgal e a homossexualidade passam a ser vistos com mais naturalidade.

SINOPSE I

A Revolução Sexual trouxe um novo paradigma para a sexualidade moderna.

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

A REVOLUÇÃO SEXUAL

"A vida humana e a sexualidade tornaram-se as questões morais divisoras de águas de nossa época. Todos os dias, o ciclo de 24 horas de notícias relata o avanço de uma revolução moral secular em áreas como sexualidade, aborto, suicídio assistido, homossexualidade e transgenerismo. A nova ortodoxia secular está sendo imposta por intermédio de quase todas as grandes instituições sociais: academia, mídia, escolas públicas, Hollywood, corporações privadas e a lei.

[...] Aqueles que discordam do *ethos* secular corrente apelam ao direito à liberdade religiosa. Já o presidente da Comissão de Direitos Civis dos Estados Unidos escreveu com desdém que 'a expressão "liberdade religiosa" não representará nada, a não ser hipocrisia, enquanto permanecer como código para a discriminação, intolerância, racismo, sexismo, homofobia, islamofobia, supremacia cristã ou qualquer outra forma de intolerância. Observe que a expressão 'liberdade religiosa' é colocada entre aspas, como se fosse um direito ilegítimo, e não um direito fundamental em uma sociedade livre.

O próximo passo será negar aos cidadãos a sua liberdade religiosa – e isso já começou. Aqueles que resistem à revolução moral secular têm perdido empregos, negócios e posições de ensino" (PEARCEY, Nancy. **Ama o teu Corpo:** *Contrapondo a cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, pp.11,12).

> Os cristãos conservadores [...] entendem que a reprovação da prática homossexual se dá por conta de esta ser contrária a ordem natural da criação, conforme registrada na Bíblia [...]."

II – AS PRINCIPAIS DISTORÇÕES DA SEXUALIDADE SADIA

1. A prática da fornicação. No contexto evangélico, o termo fornicação passou a ser entendido como a prática não aceita e reprovável do sexo antes do casamento realizada por pessoas solteiras. Contudo, o termo grego usado no Novo Testamento *porneia*, que dá origem às palavras já cunhadas na língua portuguesa como pornô, pornografia etc., possui um sentido muito mais amplo. Significa qualquer tipo de ato sexual considerado pecaminoso, incluindo adultério, prostituição, impureza e fornicação. Na verdade, *porneia* classifica as palavras prostituição e fornicação como sinônimas. Em 1 Coríntios 6.18, Paulo usa o termo com os sentidos de "fornicação" e "prostituição", considerando como prática pecaminosa e extremamente maléfica para a vida cristã.

2. Adultério: Não é crime, mas é pecado. O adultério já foi considerado crime pela legislação brasileira até a revogação da lei que o regulamentava. Hoje não é considerado mais um crime, contudo, à luz da Bíblia não deixou de ser um pecado. A Bíblia Sagrada reprova veementemente a prática do adultério. Quando o rei Davi adulterou com Bate-seba, o profeta Natã, a mando de Deus, condenou de forma dura seu ato pecaminoso (2 Sm 11.1-5; 12.9,10). Na literatura sapiencial, especialmente os Provérbios, sobejam as advertências contra essa prática (Pv 5.1-23). Jesus e seus apóstolos condenaram o adultério (Mt 5.31,32; 1 Co 6.9).

3. Homossexualidade: Uma contradição da ordem natural. Os cristãos que têm na Bíblia sua única regra de fé compreendem a homossexualidade como um comportamento adquirido, e não como um determinismo biológico. Não há nenhum dado científico confiável que diga que a homossexualidade seja genética. Em outras palavras, não há como dizer que alguém nasce homossexual. A homossexualidade é um comportamento adquirido e vários fatores fazem parte desse processo. Por exemplo, o caso dos gêmeos idênticos comprova isso. A realidade tem mostrado, e as pesquisas confirmam, que há gêmeos em que um é homossexual e o outro não. Se a homossexualidade fosse genética isso jamais aconteceria. Em outras palavras, os gêmeos seriam homossexuais, pois possuem a mesma constituição genética.

Assim, os cristãos conservadores, que amam a Palavra de Deus e o Corpo de Cristo, entendem que a reprovação da prática homossexual se dá por conta de esta ser contrária a ordem natural da criação, conforme registrada na Bíblia e não um fruto de preconceito (Gn 1–2; Rm 1.26; 1 Co 6.9,10; 1 Tm 1.10).

SINOPSE II

O relacionamento pré-conjugal, extraconjugal e homossexual é uma prática que distorce o propósito de Deus.

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

UMA GRANDE CONTRADIÇÃO

"Tim Wilkins viveu por muitos anos como homossexual, mas agora está casado com uma mulher e tem filhos. 'Se Deus criou algumas pessoas gays', diz ele, então 'Deus está fazendo um jogo cruel com elas. Ele projetou as mentes e emoções para a atração pelo mesmo sexo, mas criou a sua fisiologia em oposição direta a essa atração'. Não podemos ser pessoas completas quando as nossas emoções estão em guerra com a nossa fisiologia. O ideal é a integração – a harmonia entre as nossas identidades sexuais e psicológica" (PEARCEY, Nancy. **Ama o teu Corpo:** *Contrapondo a cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p.175).

III – O PADRÃO BÍBLICO PARA UMA SEXUALIDADE SADIA

1. O sexo atende uma necessidade da criação. Uma das principais razões da prática sexual está associada à procriação. Deus disse para o primeiro casal se multiplicar e encher a terra (Gn 1.28). Sem a procriação, não haveria a perpetuação da espécie humana. O sexo, portanto, atende a uma necessidade premente da criação.

2. O sexo como complementação e satisfação. Além da procriação, o sexo deve atender à necessidade de complementação e satisfação. A Bíblia não condena a prática sexual quando ela é experienciada dentro dos limites que o Criador estipulou: o casamento (Mt 19.5). A maneira que o Criador deixou para guardar o casal contra suas mais diferentes formas de impureza, como a fornicação, o adultério e a homossexualidade, foi o sexo praticado dentro da esfera do casamento monogâmico e heterossexual. Contudo, convém dizer que o sexo no casamento não deve ser visto como um fardo, mas como um espaço no qual um se complementa no outro. Também não deve ser visto apenas como um dever ou obrigação a ser praticado de forma mecânica e sem amor. Deve ser feito com amor, de forma que o casal se sinta satisfeito e realizado (Pv 5.18,19).

3. O pastoreio cristão e a prática homossexual. Mesmo reprovando o comportamento homossexual, por ser incompatível com os valores cristãos, a igreja não deve, de forma alguma, deixar de enxergar a pessoa do homossexual como alguém que foi feito a imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26), e que, portanto, também por Ele é amado (Jo 3.16). Mesmo que tenha sido desbotada pelo pecado, contudo, nenhum homem ou mulher deixou de ser a imagem de Deus e como tal devem ser vistos e respeitados como pessoas. A igreja, portanto, não deve rejeitar o homossexual como não deve rejeitar as demais pessoas que agem de forma contrária aos valores cristãos. Todavia, por acreditar que a homossexualidade deve ser vista como comportamento adquirido e que, como prática se afasta daquilo que preceitua a Bíblia sobre a correta expressão da sexualidade, ensina e ordena o abandono e a abstinência da prática por parte daqueles que se converteram à fé cristã. A igreja crê e defende que qualquer forma de expressão

sexual fora do casamento ou praticada por pessoas do mesmo sexo é mostrada nas Escrituras como pecaminosa. Por outro lado, acredita que o Evangelho é poderoso para transformar todo o que crê em Jesus como Salvador e isso inclui os homossexuais.

SINOPSE III

Segundo o padrão bíblico, o sexo atende a necessidade da procriação e da satisfação do casal.

CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos sobre três dos principais desvios do modelo de sexualidade bíblica – a fornicação, o adultério e a homossexualidade. Essas três práticas pecaminosas têm ganhado cada vez mais espaço na sociedade nas últimas décadas. Muitos crentes têm negligenciado o ensino bíblico e também se rendido a essas sutilezas pecaminosas. Qualquer prática sexual fora do modelo bíblico traz consequências morais e espirituais. Deus quer que vivamos o sexo no padrão por Ele estabelecido, o que de fato vai nos fazer realizados e plenificados.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. A partir de que ano o movimento de contestação da moral cristã ganha mais visibilidade?
1960.

2. Qual é o sentido mais amplo da palavra grega *porneia*?
Significa qualquer tipo de ato sexual considerado pecaminoso, incluindo adultério, prostituição, impureza e fornicação.

3. Cite pelo menos uma base bíblica que reprova o adultério.
Quando o rei Davi adulterou com Bate-seba, o profeta Natã, a mando de Deus, condenou de forma dura seu ato pecaminoso (2 Sm 11.1-5; 12.9,10).

4. Como o cristão compreende a homossexualidade?
Os cristãos conservadores, que têm na Bíblia sua única regra de fé, compreendem a homossexualidade como um comportamento adquirido e não como um determinismo biológico.

5. Qual a maneira que o Criador deixou para guardar o casal contra as suas mais diferentes formas de impureza?
A maneira que o criador deixou para guardar o casal contra suas mais diferentes formas de impureza, como a fornicação e o adultério, foi o sexo praticado dentro da esfera do casamento.

VOCABULÁRIO

Paradigma: Um exemplo que serve como modelo; padrão.
Premente: Que exige solução rápida; urgente.
Sobejam: Sobram, excedem os limites do necessário ou do preciso; demasiado.

LIÇÃO 4

24 de Julho de 2022

A SUTILEZA DA NORMALIZAÇÃO DO DIVÓRCIO

TEXTO ÁUREO

"Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem." (Mt 19.6)

VERDADE PRÁTICA

O padrão bíblico para o casamento é que ele seja heterossexual, monogâmico e indissolúvel.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Gn 1.27,28; 2.22-25
A natureza do casamento é monogâmica e vitalícia

Terça – Mt 19.4-6
A indissolubilidade do casamento

Quarta - Ml 2.15
O aspecto moral do divórcio

Quinta - Ml 2.16
Deus odeia o divórcio

Sexta - Dt 24.1-4
O divórcio como permissão no AT

Sábado - Mt 5.32; 1 Co 7.10,11
As cláusulas de exceção no divórcio segundo o Novo Testamento

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 19.1-9

1 - E aconteceu que, concluindo Jesus esses discursos, saiu da Galileia e dirigiu-se aos confins da Judeia, além do Jordão.
2 - E seguiram-no muitas gentes e curou-as ali.
3 - Então, chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?
4 - Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea
5 - e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne?
6 - Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.
7 - Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?
8 - Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim.
9 - Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

Hinos Sugeridos: 176, 213, 252 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição trata o divórcio de acordo com o contexto bíblico do Antigo e Novo Testamento. Outro ponto interessante é que a lição aborda dois aspectos a respeito do divórcio: o legal e o moral. E, finalmente, conclui com uma importante reflexão acerca da prática pastoral com pessoas divorciadas ou em processo de divórcio.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Expor o divórcio no contexto bíblico; II) Pontuar os aspectos legal e moral do divórcio; III) Refletir a respeito da prática pastoral com pessoas em situação de divórcio.

B) Motivação: O divórcio é um desafio em toda a igreja cristã. Mais desafiador ainda é não banalizar a prática do divórcio e, ao mesmo tempo, cuidar de maneira evangélica das pessoas que sofreram com o divórcio.

C) Sugestão de Método: Estamos na quarta lição. Sugerimos que você faça uma revisão de pelo menos cinco minutos a respeito dos temas vistos até agora: As Sutilezas de Satanás contra a Igreja; A Sutileza da Banalização da Graça; A Sutileza da Imoralidade Sexual. Em seguida, apresente o assunto do divórcio como uma extensão da lição anterior a respeito da imoralidade sexual. Procure contextualizar a classe com o tema.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Vimos que o padrão bíblico para o casamento tem a ver com a sua indissolubilidade. Entretanto, é possível que em sua classe haja problemas na área do casamento. Por isso, ao final da aula, faça uma oração, apresentando a vida conjugal de seus alunos. Reserve esse momento para apresentar a Deus as demandas conjugais da classe.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Contextualização da questão do divórcio em Mateus 19" amplia a exposição bíblica do divórcio; 2) O texto "A Interpretação de Jesus Cristo", localizado após o segundo tópico, traz uma conclusão a respeito do aspecto doutrinário do divórcio.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O divórcio é entendido como um ato por meio do qual o casamento é dissolvido. Nesse aspecto, o divórcio é a dissolução absoluta da aliança conjugal, tendo como resultado a anulação de seus efeitos civis. Dependendo da cultura, dos pressupostos religiosos praticados e da motivação que levou a ruptura do casamento, a prática do divórcio pode permitir os cônjuges contrair um novo casamento ou não.

Palavra-Chave
Divórcio

A lição de hoje fará uma análise sobre o divórcio no contexto da culturas bíblica e contemporânea. Devido à tendência contemporânea de vulgarizar o divórcio, tornando-o banal e normal, a presente lição tomará como padrão aquilo que as Escrituras Sagradas ensinam sobre esse assunto. Também se orientará por aquilo que o nosso documento confessional, a *Declaração de Fé*, ensina e orienta sobre o divórcio.

I – O DIVÓRCIO NO CONTEXTO BÍBLICO

1. O divórcio no contexto do Antigo Testamento. Na Antiga Aliança, o plano de Deus para a raça humana é que o casamento fosse monogâmico e vitalício (Gn 1.27,28; 2.22-25). O profeta Malaquias afirmou que Deus odeia o divórcio (Ml 2.16 - NAA). Contudo, em certos casos, o divórcio era previsto e em outros aparece como uma permissão (Dt 24.1-4).

Em Deuteronômio 24.1-4, o texto afirma que uma das condições para o divórcio era o marido encontrar "coisa feia" na esposa. A expressão hebraica *'erwat dābār*, traduzida como "coisa feia", possui o sentido de "nudez ou coisa vergonhosa". O texto não especifica o que significa essa expressão. Isso deu margem para uma série de debates pelas escolas rabínicas, que a interpretavam de diferentes modos. No entanto, fica claro que não se tratava do adultério, que no tempo de Moisés era

punido com a morte (Dt 22.22). Fica claro também que, após o divórcio, a mulher poderia se casar com outro homem e que, nesse caso, ela não estaria cometendo adultério. Em outras palavras, em tal circunstância, o seu segundo casamento era legítimo. Mas, seu primeiro marido, de quem ela havia se divorciado, não poderia se casar novamente com ela.

2. O divórcio no contexto do Novo Testamento. No texto de Mateus capítulo 19, Jesus mostra que o plano original de Deus é que o casamento dure para toda a vida (Mt 19.4-6). Ele também rejeita todas as outras razões ou motivos dados pelos Fariseus (Mt 19.7-9) para justificar o fim do casamento, inclusive a "coisa feia" citada na lei de Moisés, ou "coisa indecente" (Dt 24.1-4 - NAA). De acordo com Jesus, o único motivo que justifica a separação (gr. *Apolyo*, divórcio) é se um dos cônjuges praticou "relações sexuais ilícitas". A expressão "relações sexuais ilícitas" traduz o termo grego *moichaomai*, que significa "adulterar" (Mt 5.32; Jo 8.3; Mt 5.27; Rm 13.9). No texto de Mateus, portanto, o seu sentido é de alguém que cometeu adultério. O que se depreende dessa passagem bíblica é que Jesus estava dizendo que o divórcio feito por razões outras que não o adultério não dissolve o casamento aos olhos de Deus. Dizendo isso de outra forma, alguém que sofreu uma traição conjugal tem direito a um novo casamento. Contudo, se a motivação não foi a infidelidade conjugal e ele se "casar com outra comete adultério". A *Declaração de Fé das Assembleias de Deus* reconhece a legitimidade de um novo casamento quando o motivo do fim do primeiro casamento foi o adultério.

No contexto das cartas de Paulo, o casamento também é para a vida toda. Contudo, o apóstolo trata de outras situações não contempladas nos Evangelhos. Escrevendo aos coríntios, Paulo se refere ao casamento entre cristãos e a casamentos mistos, quando um crente era convertido ao Evangelho e o outro não. No caso de crentes, Paulo diz que se o casal venha a se separar, que não se case de novo ou que se reconcilie (1 Co 7.10,11). No caso de casamentos mistos, Paulo diz que se o cônjuge descrente abandonasse a esposa esta não estaria sujeita à servidão (1 Co 7.15). A maioria dos intérpretes entende que essa expressão "não está sujeito à servidão" (gr. *dedoulotai*) significa que o cônjuge crente que foi abandonado está livre para se casar novamente. Esse entendimento é seguido pela *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Contudo, somente no caso de o abandono partir do cônjuge não crente.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

A VONTADE DE DEUS PARA O CASAMENTO

"A vontade de Deus para o casamento é que ele seja vitalício, i.e., que cada cônjuge seja único até que a morte os separe [...]. Neste particular, Jesus cita uma exceção, a saber, a 'prostituição' (gr. *porneia*), palavra esta que no original inclui adultério ou qualquer outro tipo de imoralidade sexual (5.32; 19.9)." Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Pentecostal**, editada pela CPAD, p.1427.

SINOPSE I

O divórcio está presente tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA QUESTÃO DO DIVÓRCIO EM MATEUS 19

"A questão do divórcio teve um papel importante no primeiro século, da mesma forma que hoje. Jesus discutiu essa questão no Sermão do Monte (5.31,32). Agora ela reapareceu [Mt 19.3-9]. [...] O conflito se originou a partir da interpretação de Deuteronômio 24.1 – 'Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então, será que, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e despedirá da sua casa'. Shammai afirmava que 'coisa feia' significa fornicação: 'Um homem não se divorciaria de sua mulher, a não ser que tivesse encontrado nela um motivo de vergonha'. Seu colega Hillel (cerca de 60.d.C. – 20 d.C.), que era muito mais liberal, enfatizava a primeira frase: 'Ela não encontrou favor em seus olhos'. Ele permitiria a um homem divorciar-se da esposa se ela fizesse alguma coisa que o desagradasse, até mesmo se queimasse o alimento ao cozinhá-lo" (**Comentário Bíblico Beacon**. Vol. 6. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.135).

II – A SUTILEZA DA NORMALIZAÇÃO DO DIVÓRCIO

1. O divórcio no seu aspecto legal. A legislação brasileira já foi muito mais rígida com respeito ao divórcio. Contudo, nas últimas décadas as razões que justificam o divórcio podem ser várias. A partir da Constituição de 1988, passou-se a permitir divorciar-se e recasar quantas vezes fosse preciso. No aspecto legal da legislação brasileira é muito fácil alguém se divorciar e se casar novamente.

2. O divórcio no seu aspecto moral. Além do aspecto legal do divórcio, como cristãos necessitamos saber do seu aspecto moral. Para um descrente qualquer razão ou motivo justifica a prática do divórcio e um novo casamento (cf. Dt 24.1-4), mas o cristão deve perguntar se isso é moral. O Estado garante o seu aspecto legal, contudo a Escritura define seu aspecto moral (Mt 19.4-6). Trocar a esposa por uma mais jovem ou abandonar o marido por um mais rico e famoso são práticas normais no mundo, e que contam com o amparo legal do Estado. Contudo, isso é moral para o cristão? O crente pode fazer isso? No caso de pastores, além do aspecto legal, deve-se levar em conta, sobretudo, o aspecto moral do divórcio (Ml 2.15). Alguns se divorciam, mas nunca deveriam ter feito (Ml 2.16). Há um preço alto para se pagar. Aqueles que se arriscam a desobedecer a Palavra de Deus forçosamente terminam machucados.

SINOPSE II

O divórcio se dá na esfera legal e, ao mesmo tempo, moral.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

A INTERPRETAÇÃO DE JESUS CRISTO

"Cristo se colocou claramente a favor da estrita interpretação de Deuteronômio 24.1. Ele só permitia uma razão para o divórcio – exceto por causa de prostituição (9). Essa cláusula acrescentada ocorre apenas em Mateus (aqui [Mt 19.10] e em 5.32). Embora alguns estudiosos tenham assumido a posição de que essas palavras não teriam sido pronunciadas por Jesus, a opinião deles rejeita a inspiração de Mateus. O adultério representa a negação do voto do casamento e, nesse caso, a posição de Jesus é bastante sólida. Marcos e Lucas enfatizam, ainda mais do que Mateus, a divina aversão ao divórcio. No plano de Deus, o casamento deve ser uma união permanente" (**Comentário Bíblico Beacon**. Vol. 6. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.136).

III – O DIVÓRCIO E A PRÁTICA PASTORAL

1. A pessoa do divorciado. O(A) divorciado(a) é uma pessoa e como tal deve ser vista. Quem passou por um processo de divórcio sabe o quão traumático isso é. Sentimentos de rejeição, medo e abandono muitas vezes continuam presentes na vida de quem passou por uma separação. Isso fica mais complexo quando há filhos gerados no relacionamento. A alienação parental é uma tentação, mas nunca a forma mais adequada a ser buscada. Divorciados devem obter aconselhamento pastoral e, concomitantemente, o acompanhamento psicológico não deve ser negligenciado.

2. O divorciado como cristão. Outra coisa acerca de quem passou por um processo de divórcio diz respeito a sua condição de membro da Igreja. Talvez esse seja um dos principais desafios pastorais da atualidade. Os pastores são desafiados dia a dia a tratar com essa questão. Os casos de divórcio se multiplicam e as razões que os motivaram nem sempre são bíblicas. Cada situação deve ser analisada com cuidado, de forma que o divorciado não deixe de ser visto como alguém amado por Deus. Contudo, que esse amor não sirva de justificativa para anular a justiça de Deus que exige uma vida que se orienta por sua Palavra.

SINOPSE III

É preciso cuidar das pessoas divorciadas, dando-lhes auxílios espiritual e psicológico.

CONCLUSÃO

Vimos nesta lição o divórcio sob a perspectiva de diferentes culturas e em diferentes contextos. Observamos que na atualidade há uma tendência entre os cristãos de enxergarem o divórcio com "normalidade". Essa é uma postura perigosa, arriscada e, até mesmo, pecaminosa. Isso porque as Escrituras contêm princípios e preceitos que moldam os relacionamentos humanos. O casamento é uma instituição divina, que reflete o ideal de Deus. Portanto, e devido nossa condição de pecadores, o divórcio deve ser visto como uma anormalidade desse ideal divino.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual era o plano de Deus na Antiga Aliança em relação ao casamento?
Na Antiga Aliança, o plano de Deus para a raça humana é que o casamento fosse monogâmico e vitalício (Gn 1.27,28; 2.22-25).

2. Qual é o plano original de Deus para o casamento em Mateus 19?
No texto de Mateus capítulo 19, Jesus mostra que o plano original de Deus é que o casamento dure para toda a vida (Mt 19.4-6).

3. Quais são os dois aspectos do divórcio tratados na lição?
Legal e moral.

4. Quais são os dois aspectos do divórcio que envolvem a prática pastoral?
A pessoa divorciada e o divorciado como cristão.

5. O que as Escrituras contêm a respeito dos relacionamentos?
As Escrituras contêm princípios e preceitos que moldam os relacionamentos humanos.

VOCABULÁRIO

Alienação parental: Processo em que a criança, ou a adolescente, é induzida, mediante diferentes formas e estratégias de atuação, a destruir os seus vínculos afetivos com um dos genitores (pai ou mãe).

LEITURAS PARA APROFUNDAR

Casamento Divórcio e Sexo à Luz da Bíblia

O divórcio tem crescido muito em nossos dias, e não é raro ver, em nossas igrejas, cristãos e até mesmo obreiros que passam por essa situação. Esta obra trata deste tema.

Segredos de um Casamento Duradouro

Este livro dá dicas que lhe ajudarão a identificar se o seu namorado(a) é perfeito(a) para você, se combina com sua personalidade, com seu objetivo espiritual e moral.

LIÇÃO 5

31 de Julho de 2022

A SUTILEZA DO MATERIALISMO E DO ATEÍSMO

TEXTO ÁUREO

"Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis." (Rm 1.20)

VERDADE PRÁTICA

Tanto o materialismo quanto o ateísmo são expressões máximas de um coração endurecido pelo pecado e de olhos cegados por Satanás.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Hb 1.1
Deus se deu a conhecer ao mundo

Terça – Gn 12.1-3
Deus se revela graciosamente ao ser humano

Quarta – Rm 1.22; Sl 53.1
A vã sabedoria humana faz o homem tornar-se "louco"

Quinta – 2 Co 4.4
O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos

Sexta – Gn 1.1,2
Deus é o Criador de todas as coisas

Sábado – Gn 1.26-28
O homem é a imagem e semelhança de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 1.18-23

18 - *Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça;*
19 - *porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.*
20 - *Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;*
21 - *porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.*
22 - *Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.*
23 - *E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.*

Hinos Sugeridos: 107, 218, 228 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O propósito desta lição é apresentar o perigo e a incompatibilidade da cultura materialista moderna com os princípios da fé cristã. Por isso, mostraremos o perigo da filosofia materialista e ateísta e como a igreja deve se comportar diante dela. Essa lição traz luz para responder o porquê de muitos movimentos contemporâneos surgirem para confrontar a Igreja.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Conceituar o Materialismo e o Ateísmo; II) Rastrear as raízes do Materialismo e do Ateísmo; III) Pontuar os pressupostos do Materialismo e do Ateísmo; IV) Afirmar o posicionamento da Igreja de Cristo.

B) Motivação: Toda visão de mundo tem um pressuposto. Se uma visão de mundo, que defende que o homem é só matéria, tiver a oportunidade de criar leis, planejar a cultura, e etc., fará isso solapando os valores espirituais, a sacralidade da vida e da Criação. Essa questão forma o pano de fundo para os assuntos contemporâneos do aborto, eutanásia e ortotanásia, por exemplo.

C) Sugestão de Método: Esta lição, a partir da Bíblia, procura comprender os pensamentos que dominam o mundo. Por isso não perca de vista que o nosso objetivo é ter um olhar sobre a Bíblia diante de uma cultura que precisa ser lida e compreendida por nós. Por isso, à luz da Bíblia, e de acordo com o contexto de sua classe, traga aplicações que revele a gravidade de uma visão materialista e ateísta aplicada à vida das pessoas. Por exemplo, regimes totalitários como os da antiga União Soviética, os campos de concentração perpetrados por Hitler etc.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: É preciso que se apli-

que à vida do aluno a verdade de que nós somos a imagem do Criador. Essa afirmação teológica clássica traz a dimensão da dignidade do ser humano. Só podemos falar de dignidade humana pressupondo a existência de um Deus cuja referência de sua natureza é o amor. Sem Ele, não há dignidade humana.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "O Homem Rejeita a Revelação Divina" é uma reflexão que amplia o conteúdo do primeiro tópico; 2) O texto "O Criador é o Deus da Bíblia?" traz uma afirmação que enaltece as verdades da Bíblia.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição vamos estudar o Materialismo e o Ateísmo. Pomos o materialismo e o ateísmo juntos porque são como as duas faces de uma mesma moeda. Conduzem-se por princípios e pressupostos semelhantes. Nas duas últimas décadas vimos um despertar tanto do materialismo como do ateísmo. Na verdade, a expressão máxima de um tipo de materialismo militante, agressivo e inimigo da fé cristã tem se manifestado no neoateísmo. É mais uma sutileza do engano e um ardil de Satanás contra a Igreja de Cristo. Como cristãos, precisamos estar prontos a dar razão ou explicação de nossa fé, mesmo para os que não acreditam ou desdenham dela (1 Pe 3.15). Isso inclui os materialistas e os ateístas.

Palavra-Chave
Materialismo

I – COMPREENDENDO O MATERIALISMO E O ATEÍSMO

1. O Materialismo. O Materialismo é a doutrina segundo a qual a matéria é a única realidade que existe. Nesse aspecto, ele nega a realidade do mundo espiritual, uma vez que a vida espiritual está fora do mundo material conhecido. Os materialistas entendem que por não haver outra realidade além da material, a religião se torna desnecessária. Isso porque, segundo eles, a religião existe em função de uma verdade revelada que se encontra fora do domínio da matéria. Dessa forma, o Materialismo diz que os milagres se tornam não apenas desnecessários, mas impossíveis de existirem. Assim, a revelação divina, conforme exposta na Bíblia (cf. Hb 1.1), é rejeitada como mera superstição e produto da imaginação humana.

2. O Ateísmo. De uma forma bem simples, o Ateísmo é a doutrina que nega a existência de Deus, sobretudo, a de um Deus pessoal conforme revelado na Bíblia (Cf. Gn 12.1-3). É de fácil constatação que o Ateísmo anda de mãos dadas com o Materialismo. Ambos negam a realidade espiritual e afirmam a matéria como a única

existente e possível. Convém dizer que o Ateísmo é tão antigo quanto o Diabo. De forma que se torna ineficaz a tentativa de antropólogos e sociólogos mapearem a sua origem a partir do homem das cavernas. Outras causas, e não as de natureza meramente material, tornam-se necessárias para explicar o Materialismo e o Ateísmo.

SINOPSE I

O Materialismo postula que a matéria é a única realidade que existe. O Ateísmo é a doutrina que nega a existência de Deus.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

O HOMEM REJEITA A REVELAÇÃO DIVINA

"[Rm 1.18-32] Paulo começa seu argumento explicando que o indiciamento divino do gênero humano é resultado de a humanidade rejeitar a revelação recebida de Deus. [...] Porque Deus se revelou a si mesmo (pois, caso contrário, Ele é incognoscível) por meio de sua criação; homens e mulheres são moralmente responsáveis pelo que pode ser conhecido acerca dEle (Rm 1.19,20). É o que os teólogos chamam 'revelação natural', ou seja, a revelação de Deus pelo mundo físico. O que é revelado é o 'poder eterno' e a 'natureza divina' do Criador. Esta 'verdade', ou seja, a realidade de que há um Criador a quem a criação deve responder, é suprimida por sua criação à medida que homens e mulheres vivem de modo a rejeitar a supremacia de Deus.

Em resumo, eles são 'inescusáveis' (v.20) e merecem a ira que está sobre eles. A humanidade não é acusada por não ter encontrado Deus, mas por não ter respondido à iniciativa de Deus" (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. CPAD, 2017, p.18).

II – RAÍZES DO MATERIALISMO E ATEÍSMO

1. A consequência do pecado. Biblicamente, o Ateísmo é uma consequência da Queda. Com a entrada do pecado no mundo, a incredulidade e a consequente

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

O ATEÍSMO É ELITISTA

"O ateísmo é muito elitista, o que é irônico porque ele apresenta-se como a religião do homem comum. A verdade é que, no seu elitismo, o ateísmo age como se as tradições, leis e restrições que os humanos têm adotado quase que universalmente não se aplicam aos ateus." Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Inimaginável**, editada pela CPAD, p.103.

rejeição a Deus tomaram conta do coração humano. Em Romanos 1.18-23, observamos que o apóstolo destaca que Deus pode ser conhecido através das coisas criadas. A Criação revela o Criador. Isso deveria conduzir os homens a buscarem e glorificarem a Deus. Contudo, isso não acontece porque os homens que se dizem sábios "se tornaram tolos" (Rm 1.22 – NAA). O salmista destacou: "Disse o néscio no seu coração: Não há Deus" (Sl 53.1). Um coração endurecido pelo engano do pecado é a causa do mal que há na vida do homem, inclusive é a fonte de sua mente egoísta, materialista e ateia (Mc 7.21,23).

2. A cegueira espiritual. O pecado é a causa primária da incredulidade humana e, consequentemente, a fonte do seu Materialismo e Ateísmo. Contudo, convém destacar que as Escrituras mostram que a cegueira espiritual também é causada por Satanás. É exatamente isso o que o apóstolo Paulo diz: "nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Co 4.4). O Diabo trabalha no coração dos incrédulos e os cega para a realidade espiritual. O homem endurecido pelo pecado, e cego pelo Diabo, não consegue enxergar Deus, mesmo que Ele se revele de forma bem clara e objetiva como descreve a Carta aos Romanos.

SINOPSE II

O Materialismo e o Ateísmo são consequências diretas do Pecado e da cegueira espiritual idealizada pelo deus deste século.

III – PRESSUPOSTOS DAS DOUTRINAS MATERIALISTAS E ATEÍSTAS

1. Negação da existência de Deus. Como vimos, o Materialismo e o Ateísmo consideram a matéria como a única realidade possível. Por isso, evidentemente, que tanto um quanto o outro têm como pressupostos de suas crenças e convicções a ideia de que Deus não existe. Neste caso, ambos dizem se firmar em "provas" científicas para negarem a existência de Deus e das demais verdades espirituais. Contudo, a negação de Deus por parte do ateu e do materialista não acontece em razão de fatos cientificamente provados nem tampouco porque os cristãos não apresentam fatos ou provas, mas porque eles se recusam em reconhecer as evidências apresentadas. As Escrituras deixam claro que "Deus lho manifestou" (Rm 1.19). Em outras palavras, o ateu depende da não-fé dele, e não da ciência, para tentar provar que Deus não existe, uma vez que Ele já se manifestou claramente. Deus não está "longe de cada um de nós" (At 17.27).

2. Negação de que o homem é um ser singular. A Bíblia diz que Deus fez o homem a sua imagem e semelhança (Gn 1.26-28). Isso significa que o homem, ao contrário das demais coisas criadas, reflete a imagem do seu Criador. Não é errado, portanto, dizer que o homem é a coroa da Criação. Contudo, o Materialismo e o Ateísmo negam essa singularidade do ser humano em relação às demais espécies. Nesse aspecto, para eles o ser humano não possui uma alma imortal e, por isso, não passa de um simples produto da cadeia evolutiva.

SINOPSE III

A negação da existência de Deus e a negação da singularidade do homem são os pressupostos do Materialismo e do Ateísmo.

IV – RESPONDENDO AO MATERIALISMO E AO ATEÍSMO

1. Afirmando as verdades da Bíblia. Qualquer resposta ao Materialismo e ao Ateísmo, e a seus derivados, como o neoateísmo, precisa partir das Escrituras Sagradas. É na Bíblia que encontramos as verdades sobre Deus de uma forma precisa e sem erros. Deus, portanto, se revelou nas páginas das Escrituras. As Escrituras mostram Deus como o Criador (Gn 1.1,2), sustentador e mantenedor do universo (Hb 1.3). A mesma Bíblia diz que "pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente" (Hb 11.3). É pelas Escrituras que ficamos sabendo que Deus se revelou de forma especial na pessoa bendita de Jesus Cristo, nosso Salvador (Hb 1.1-3).

2. Fazendo uso correto da razão. O Ateísmo e o Materialismo dizem recorrer ao uso da ciência para fundamentar seus pressupostos. Contudo, convém dizer que aquilo que eles denominam de "ciência", na verdade, é um cientificismo, ou seja, a ciência usada fora de seus parâmetros e princípios para confirmar uma crença ou ideologia já previamente adotada. Isso porque a ciência, na verdade, não nega a existência de Deus, mas a confirma. O cristão, portanto, não precisa negar a sua racionalidade para acreditar em Deus. As Escrituras afirmam que somos "espírito, e alma , e corpo" (1 Ts 5.23). Isso significa que somos seres integrais. A razão faz parte de nosso ser. Devemos usar nossa fé e também a nossa razão quando expressamos nossa confiança em Deus.

SINOPSE IV

A Igreja se posiciona diante do Materialismo e do Ateísmo afirmando as verdades bíblicas e fazendo o uso correto da razão.

AUXÍLIO APOLOGÉTICA

O CRIADOR É O DEUS DA BÍBLIA?

"Você pode acreditar nas ideias do homem falível de que não existe Deus, ou confiar em sua perfeita Palavra, os sessenta e seis livros da Bíblia que dizem que Deus existe. O estimulante em ser cristão é saber que a Bíblia não é apenas outro livro religioso, mas, conforme afirma, é a Palavra do Deus Criador.

Só a Bíblia explica por que existe beleza e feiura; vida e morte; saúde e doença; amor e ódio. Só a Bíblia fornece relato verdadeiro e confiável da origem de todas as entidades básicas da vida e de todo o universo" (HAM, Ken. **Criacionismo:** *Verdade ou Mito?* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.28).

CONCLUSÃO

Vimos que as ideologias do Materialismo e do Ateísmo têm se revigorado nestes últimos tempos como sutilezas do engano que procuram espreitar a Igreja de Cristo. Como crentes não podemos "fazer vista grossa" a essa realidade nem tampouco negá-la. Estamos em melhor posição de combate porque já sabemos pelas Escrituras de onde elas

procedem e, portanto, estamos em boa situação para combatê-las. Somente o Evangelho de Jesus Cristo, conforme revelado nas Escrituras Sagradas, pode romper a falsa blindagem posta no coração humano pelo Materialismo e Ateísmo, e dar o verdadeiro sentido da vida ao ser humano.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que é o Materialismo?
1. O Materialismo é a doutrina segunda a qual a matéria é a única realidade que existe.

2. O que é o Ateísmo?
De uma forma bem simples, o Ateísmo é a doutrina que nega a existência de Deus, sobretudo, a de um Deus pessoal conforme revelado na Bíblia (Cf. Gn 12.1-3).

3. Qual é a causa primária da incredulidade humana?
O pecado é a causa primária da incredulidade humana e, consequentemente, a fonte do seu Materialismo e Ateísmo.

4. Quais os pressupostos do Materialismo e do Ateísmo?
A negação da existência de Deus e a negação da singularidade do homem.

5. Onde encontramos a verdade sobre Deus de forma precisa e sem erros?
Na Bíblia.

LEITURAS PARA APROFUNDAR

Inimaginável

Será que Deus está morrendo? Isso é o que algumas pessoas acreditam ou desejariam que acontecesse. Elas sustentam que as crenças cristãs e nosso estilo de vida não serão mais relevantes.

E Agora, Como Viveremos?

Vivemos em uma sociedade pós-cristã, em decadência moral, espiritual e até econômica dos países ocidentais. Como isso aconteceu? Como o pensamento e a moral cristã foram gradativamente sendo expulsos de nossa cultura?

LIÇÃO 6

7 de Agosto de 2022

A SUTILEZA DAS IDEOLOGIAS CONTRÁRIAS À FAMÍILIA

TEXTO ÁUREO

"E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele." (Gn 2.18)

VERDADE PRÁTICA

Dentre os muitos perigos que a sociedade contemporânea enfrenta estão aqueles de natureza ideológica que planejam destruir a família.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 19.6
A família e a união indissolúvel entre homem e mulher

Terça – Gn 2.24
A família como célula mater da sociedade

Quarta – 1 Tm 3.2
A monogamia como princípio bíblico do casamento

Quinta – Gn 2.23
O valor e o devido reconhecimento da mulher

Sexta – Pv 31.15-18
A virtude da mulher na família e na sociedade

Sábado – Dt 6.6-9
A família e transmissão de valores para os filhos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 2.18-24

18 - *E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.*
19 - *Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.*
20 - *E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele.*
21 - *Então, o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.*
22 - *E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.*
23 - *E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.*
24 - *Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.*

Hinos Sugeridos: 266, 333, 380 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A família é um projeto especial de Deus. Em sua soberania ele estabeleceu fundamentos que trazem estabilidade a essa magna instituição: monogamia, heterossexualidade e indissolubilidade. Esses valores blindam a família contra as sutilezas das novas configurações familiares que estão calcadas em ideologias malignas. Assim, nesta lição aprenderemos os princípios bíblicos de uma família sólida que vive na presença de Deus.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Abordar a família como um projeto especial de Deus; II) Elencar os fundamentos da família cristã; III) Esclarecer as sutilezas da nova configuração familiar; IV) Apontar os princípios bíblicos para uma família sólida.

B) Motivação: Vivemos numa época desafiadora. Novas ideologias têm promovido a "normalização" de novas configurações familiares que nada tem a ver com o propósito de Deus. Como cristãos, de que forma devemos nos comportar diante dessas novas modalidades de união?

C) Sugestão de Método: Uma das características da faixa-etária do adulto é que ele aprende quando deseja. Nesse sentido, a dinâmica da Escola Dominical segue o princípio da voluntariedade. A presença do aluno no domingo pela manhã, ou em outro dia noutras localidades, traz com ele

a predisposição para aprender. Por isso, sua aula deve ser bem planejada, estruturada e pensada. Se o aluno está disposto a aprender não podemos perder a oportunidade de ensinar bem. Assim sendo, ao longo da aula procure envolver a classe de maneira que a participação dela seja representada. Faça perguntas, peça para alguém resumir um subtópico, corrija o questionário com a classe.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A nossa família é o bem maior que Deus nos deu. Nesse sentido, a lição nos convida a um compromisso com Ele e a nossa família. Incentive a classe a orar pela família, a estabelecer uma meta de ensinar a Palavra de Deus sistematicamente e a cultivar os valores da Bíblia no lar. É tempo de buscar a presença de Deus em família. É tempo de viver na presença do Espírito Santo em família.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "O Conceito Cristão de Família" é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito da família como projeto de Deus; 2) O texto "Os Deveres da Família Cristã" traz uma proposta de aplicação dos papéis exercidos pelos membros da família.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição mostraremos que a família é um projeto de Deus e que há valores fundamentais sobre os quais ela está edificada. Tratamos aqui também dos perigos que rondam a família cristã. Velhas práticas como a infidelidade conjugal, bem como os modelos alternativos de construção familiar são perigos que demandam nossa atenção. Contudo, há uma narrativa que faz passar a infidelidade conjugal como algo natural e normal. Mudou-se o rótulo, mas o veneno continua mortífero. Por outro lado, os pais devem ter cuidado a respeito das novas distorções da sexualidade como a teoria *genderqueer*. Vigiemos.

Palavra-Chave
Família

I – FAMÍLIA, PROJETO DE DEUS

1. Uma instituição divina. Quando consultado pelos fariseus sobre a questão do divórcio, Jesus respondeu: "Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem" (Mt 19.6b). Ao dizer que ninguém separasse o que Deus havia ajuntado, nosso Senhor se referia a constituição familiar. E mais, com essa fala, Jesus reconheceu que a família é uma instituição divina. Foi Deus, e não o homem, que a criou. A família, portanto, é criação de Deus. Esse fato mostra a importância que a família tem no projeto de Deus para a humanidade. Ora, Ele tem um projeto para a humanidade e nele Deus inclui a

família; Ele tem um plano para a Igreja, e nele Deus também inclui a família.

2. A célula mater da sociedade. No contexto social, a família é a primeira instituição a ser estabelecida (Gn 2.24). Ela é a célula mater da sociedade, ou seja, na base da sociedade está a família. Na verdade, não poderia haver sociedade ou vida social sem a existência da família. Esse fato é de suma importância para interpretar corretamente qualquer fenômeno social. Não há dúvida de que a desagregação da família moderna está no topo dos principais problemas sociais ora presenciados.

SINOPSE I

A família é uma instituição divina e, por isso, é a célula mater da sociedade.

AUXÍLIO VIDA CRISTÃ

O CONCEITO CRISTÃO DE FAMÍLIA

"O casamento cristão pressupõe a formação de uma nova família e, como resultante, o nascimento de filhos. Está inserida na criação dos filhos, a responsabilidade familiar de prover o sustento e todo o cuidado indispensável para o desenvolvimento do ser humano. Por conseguinte, entre outros deveres e obrigações do casal, inclui-se o planejamento familiar. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus professa que 'a família é uma instituição criada por Deus, imprescindível à existência, formação e realização integral do ser humano, sendo composta de pai, mãe e filho(s) – 'quando houver'. Reitera ainda a Declaração que o 'pai e a mãe integram, de forma originária, determinante e estruturante, a família, e a eles a Bíblia impõe o dever de sustentar, formar, disciplinar os filhos e instruí-los moral e espiritualmente" (BAPTISTA, Douglas. **Valores Cristãos:** *Enfrentando as questões morais de nosso tempo*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.102).

II – FUNDAMENTOS DA FAMÍLIA CRISTÃ

1. O casamento monogâmico e heterossexual. No contexto do Novo Testamento, o casamento é monogâmico, isto é, o indivíduo só pode ter um cônjuge. A poligamia era muito praticada no mundo antigo, inclusive no contexto do Antigo Testamento. Contudo, no Novo Testamento o princípio da monogamia não era apenas ensinado, mas, sobretudo, exigido (1 Tm 3.2). A poligamia, portanto, deve ser rejeitada como uma forma distorcida e pervertida da construção familiar.

Da mesma forma, o casamento bíblico é heterossexual, isto é, constituído por um homem e uma mulher. Quando Deus criou o primeiro casal os chamou de macho e fêmea (Gn 1.27). Por isso, Jesus disse que Deus criou homem e mulher (Mt 19.4). Isso mostra que o gênero é baseado no sexo biológico. Não há um terceiro sexo. Biblicamente, o casamento deve e precisa ser heterossexual – constituído por um macho e uma fêmea, um homem e uma mulher.

2. O casamento indissolúvel e confessional. Outro princípio do casamento bíblico é que ele é indissolúvel. Jesus disse que o que Deus ajuntou não separe o homem (Mt 19.6). O casamento bíblico é feito para durar. Já foi dito neste trimestre que Jesus reconheceu a cláusula de exceção, o adultério, como um acontecimento que pode pôr fim ao casamento (Mt 19.9). Nesse caso há ainda a possibilidade do perdão por parte do cônjuge traído, o que faz com que o casamento não seja dissolvido. Há ainda a questão do abandono por parte do não crente, que, segundo o apóstolo Paulo, deixaria o cônjuge abandonado não sujeito à servidão (1 Co 7.15). Contudo, deve-se observar que essas são exceções, e não a regra. Ainda, outro princípio importante para considerar no contexto do casamento cristão é a questão da confessionalidade. A Escritura preceitua que não deve haver união entre o crente e o incrédulo (2 Co 6.14).

SINOPSE II

Monogamia, heterossexualidade e indissolubilidade são fundamentos da família cristã.

III – A SUTILEZA DA NOVA CONFIGURAÇÃO FAMILIAR

1. Casamento entre pessoas do mesmo sexo. Em maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a união homoafetiva como núcleo familiar como qualquer outro. Isso porque não havia e nem há uma lei aprovada no Congresso Nacional que legisle sobre esse assunto. A partir do entendimento firmado pelo STF em maio de 2011, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou, em outubro daquele ano, que o mesmo reconhecimento se aplicava para os casamentos. Para evitar a falta de reconhecimento nos cartórios, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou uma resolução em que regulamentava os trâmites e proibia os cartórios de recusar a celebração de casamento civil e a conversão da união estável em casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Essa nova configuração familiar dada pela justiça brasileira provocou reações entre os cristãos, principalmente os evangélicos. Ora, entendemos que a família é formada por homem e mulher, conforme definida na Bíblia, e não entre duas pessoas do mesmo sexo (cf. Gn 2.24). O próprio Jesus afirmou que, no princípio, Deus fez macho e fêmea (Mt 19.4).

2. Sexualidade não-binária. Uma pessoa "não-binária" é aquela que não se percebe como pertencendo a um único gênero. Nesse aspecto, ela acredita que a expressão de gênero não se limita ao sexo masculino e feminino. Essa pessoa é *genderqueer*. Assim uma pessoa não-binária pode achar que não é homem ou mulher. Nesse caso, teria uma ausência de gênero, ou ainda pode achar que é as duas coisas ao mesmo tempo. Isso significa que mesmo tendo o órgão genital de determinado sexo não se reconhece dentro desse gênero. Evidentemente que isso contradiz a forma de expressão da sexualidade conforme revelada na Bíblia (Lv 18). É também uma negação das leis biológicas que define os sexos masculinos e femininos.

SINOPSE III

A nova configuração familiar se caracteriza pela normalização do "casamento" entre pessoas do mesmo sexo e da sexualidade não-binária.

IV – PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA UMA FAMÍLIA SÓLIDA

1. O papel dos pais. Os pais têm um papel preponderante na base da formação familiar. Isso significa dizer que os pais têm a missão de transmitir valores a seus filhos (Dt 6.6-9). A educação dos filhos, portanto, deve tomar como princípios os valores ensinados pela Palavra de Deus, a Bíblia (Pv 1.8,9). A crise atual da família é uma crise de valores. Onde há desestruturação familiar, a ausência de valores fortes predomina. Nesse aspecto, de alguma forma, os pais falharam em transmitir ou incutir na formação dos filhos aquilo que os definiria como verdadeiros cidadãos dos céus. No meio dessa guerra cultural, na qual se procura a desconstrução da identidade cristã, não dá para ser neutro. Todos os pais compromissados com a família e a sociedade na qual vivem têm o dever moral de dar a conhecer a seus filhos o que Deus estabeleceu como modelo para a família cristã.

2. O papel da igreja. Alguém já disse que famílias fortes fazem igrejas fortes. Contudo, o inverso também reflete a verdade – igrejas fortes fazem famílias igualmente fortes. Na verdade a igreja, que é uma extensão familiar bem mais ampla, já que é constituída de várias famílias, é uma entidade terapêutica onde a família pode ser curada. É missão da igreja também curar uma sociedade doente (1 Pe 2.9,10). Por outro lado, uma igreja doente, não acolhedora e distante da sociedade, não está cumprindo a missão para a qual foi chamada. É preciso atenção para isso.

Uma família cristã sadia tem na igreja uma forte base espiritual. A igreja faz parte de sua vida. Isso significa que uma família forte faz parte ativamente da igreja. Evidentemente que os filhos devem ser criados nesse contexto onde os valores cristãos são transmitidos.

SINOPSE IV

Os pais e a igreja têm papéis importantes na manutenção dos valores da família.

AUXÍLIO VIDA CRISTÃ

"OS DEVERES DA FAMÍLIA CRISTÃ

Em sua Epístola aos Efésios, Paulo trata dos deveres dos maridos, das esposas e dos filhos (Ef 5.21-33; 6.1-4). Como fundamento para esses deveres, o apóstolo estabelece a regra da sujeição mútua (Ef 5.21). Nem o marido é sem a mulher e nem a mulher é sem o marido (1 Co 11.11). No texto bíblico, as mulheres recebem a incumbência de serem submissas aos esposos (Ef 5.22), os maridos são exortados a amar suas mulheres do mesmo modo como Cristo amou a Igreja (Ef 5.25), e

os filhos são orientados a obedecer e honrar pai e mãe (Ef 6.1,2). Uma família cristã que observa esses princípios vive em harmonia, e as deliberações são tomadas de comum acordo entre o marido e a mulher, cabendo a decisão final à cabeça do lar (Ef 5.23). Não obstante, as decisões do âmbito do lar têm como pressuposto o amor, e não a arbitrariedade ou autoritarismo" (BAPTISTA, Douglas. **Valores Cristãos:** *Enfrentando as questões morais de nosso tempo*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.109).

CONCLUSÃO

Chegamos ao final de mais uma lição bíblica. Vimos que a família está sob ataque. Desvios sutis procuram desconstruir o projeto da família tradicional. Velhas práticas, como a do adultério, estão sendo "vendidas" para as famílias como normal e, até mesmo, necessário para "turbinar" o relacionamento. Um engodo do Diabo. Nesse contexto de desconstrução familiar, os pais devem, mais do que nunca, firmar e inculcar nos filhos os valores da fé que uma vez foi entregue aos santos.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que Jesus respondeu aos fariseus, quando consultado a sobre o divórcio?
Quando consultado pelos fariseus sobre a questão do divórcio, Jesus respondeu: "Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem" (Mt 19.6b).

2. O que a família é no contexto social?
No contexto social, a família é a primeira instituição a ser estabelecida (Gn 2.24). Ela é a célula mater da sociedade, ou seja, na base da sociedade está a família.

3. Quais os fundamentos da família cristã?
Monogamia, heterossexualidade e indissolubilidade são fundamentos da família cristã.

4. O que é uma pessoa não-binária?
Uma pessoa "não-binária" é aquela que não se percebe como pertencendo a um único gênero.

5. Qual o papel dos pais?
Os pais têm um papel preponderante na base da formação familiar. Isso significa dizer que os pais têm a missão de transmitir valores a seus filhos (Dt 6.6-9).

VOCABULÁRIO

Incutir: Infundir, introduzir, suscitar, inspirar.
Trâmites: Procedimentos para determinado fim; o que conduz a algum ponto.
União estável: Instituto jurídico que estabelece legalmente a convivência entre duas pessoas, tornando essa união similar ao casamento civil.

LIÇÃO 7

14 de Agosto de 2022

A SUTILEZA DA RELATIVIZAÇÃO DA BÍBLIA

TEXTO ÁUREO

"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça."
(2 Tm 3.16)

VERDADE PRÁTICA

A Bíblia é a inspirada, a inerrante e a infalível Palavra de Deus. Por isso, não podemos relativizá-la.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 12.2
É preciso não se conformar e se transformar pela renovação do entendimento

Terça – Is 5.20
Não se pode relativizar as Sagradas Escrituras

Quarta – Hb 13.8
A Bíblia não muda porque Jesus Cristo é o mesmo

Quinta – Sl 11.3
Se os fundamentos forem destruídos, o que o justo fará?

Sexta – 2 Tm 3.15
O fundamento da vida cristã deve iniciar na tenra idade

Sábado – 2 Tm 3.16
As Escrituras como única regra de fé e de conduta

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 3.14-17

14 - *Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.*
15 - *E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.*
16 - *Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,*
17 - *para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.*

Hinos Sugeridos: 259, 306, 556 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Caro professor, prezada professora, nesta lição estudaremos o processo de relativização da Bíblia. Por isso, ela se desdobra em quatro tópicos: Primeiro – A Bíblia e o Espírito desta Era; Segundo – A Bíblia e o Politicamente Correto; Terceiro – A Bíblia e o outro Evangelho; Quarto – A Bíblia, sempre atual Palavra de Deus. Basicamente, esse conteúdo mostra o processo de desconstrução e de relativização que certos mestres estão fazendo com a Bíblia; a construção de uma narrativa e a criminalização da opinião que enaltecem os valores da Bíblia; a promoção de novas metodologias de interpretação, bem como novas teologias, a partir da Bíblia e, finalmente, a afirmação cristã da Bíblia como a inerrante Palavra de Deus.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Destacar os aspectos desconstrucionistas e relativistas a respeito da Bíblia; II) Explicar o processo de construção de narrativas para criminalizar a opinião doutrinariamente conservadora da Bíblia; III) Pontuar as novas metodologias e teologias a partir da relativização da Bíblia; IV) Afirmar que a Bíblia é um livro revelado e inspirado por Deus.

B) Motivação: Vivemos sob uma ideologia que domina os ambientes intelectuais e culturais de nossa sociedade: universidades, jornalismo, cinema etc. Essa influência não deixaria de atingir a fé cristã. Há um movimento intelectual de dentro do meio evangélico que busca desconstruir a visão conservadora da Bíblia, relativizando assim os grandes ensinamentos milenares que herdamos de nossos antigos pais. É preciso estar consciente a respeito desse movimento.

C) Sugestão de Método: Certamente seus alunos já tomaram conhecimento pela internet a respeito de líderes que se denominam cristãos, mas defendem a liberação do aborto, a normalização da homossexualidade etc. Por isso, dê a oportunidade para um ou dois alunos no máximo contar a respeito dessa experiência. Não passe de cinco minutos com essa atividade introdutória para o desenvolvimento da lição. Em seguida, diga que as ideias

defendidas por esses líderes têm a ver com a proposta de desconstrução e relativização da interpretação e dos valores da Bíblia como Palavra de Deus.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Conclua a lição incentivando os alunos a lerem bons livros que valorizam os antigos postulados da Bíblia como Palavra de Deus. Obras como a Origem da Bíblia, editada pela CPAD, dentre outras, são um grande auxílio para este trabalho apologético a respeito da Bíblia.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que lhe darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Apego à Bíblia como Antídoto" é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito de como a igreja pode se proteger do processo de desconstrução e relativização da Bíblia; 2) O texto "A Inspiração das Escrituras" traz uma proposta de aplicação para afirmar a autoridade das Escrituras.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Não é novidade para ninguém que a Bíblia sempre sofreu ataques ao longo dos séculos. Não foram poucas as tentativas de desacreditá-la e, até mesmo, aboli-la da sociedade. As táticas foram muitas. Às vezes seus exemplares foram queimados; outras vezes a Bíblia foi considerada perigosa, obsoleta e desnecessária. Enfim, em diferentes momentos e épocas sempre houve algum levante contra a autoridade das Escrituras.

Palavra-Chave
Relativização

Hoje não é diferente. Infelizmente, há quem afirme que a Bíblia precisa ser "atualizada". Geralmente esse posicionamento é tomado quando se trata de questões de natureza social e comportamental. Assim, há quem defenda que a Bíblia precisa ser "ressignificada". Em outras palavras, para ele, a Palavra de Deus está desatualizada nessas questões sociais e comportamentais ou, no mínimo, mal traduzida, mal interpretada e, portanto, mal aplicada.

I – A BÍBLIA E O ESPÍRITO DESTA ERA

1. A desconstrução. Não é incomum encontrarmos na literatura, ou nas mídias sociais, expressões como: "a era do vazio"; "pós-verdade', "o fim das certezas", "cultura líquida" ou ainda "desconstrução". São formas diferentes para nomear o mesmo fenômeno cultural que impera na sociedade contemporânea, também denominado de pós-moderno. Em palavras mais simples, esse novo modelo ou paradigma cultural se contrapõe ao cristianismo procurando desconstruir, não apenas sua herança cultural, mas, sobretudo, seu conjunto de valores ético-morais e

espirituais (cf. Rm 12.2). Enfim, é uma nova forma de pensar e agir diferente daquela que estávamos habituados a enxergar. A consequência disso tudo é a relativização das Escrituras (Is 5.20).

2. O relativismo. Dentro dessa nova configuração cultural, o relativismo é inevitável. Não há valores perenes ou absolutos. Tudo é relativo. Na verdade, há muito que o relativismo ético-moral vem se insurgindo na sociedade e de forma sorrateira na igreja. Não há mais parâmetro por meio do qual se possa dizer o que é certo ou errado. Tudo é relativo. Isso significa dizer que qualquer julgamento depende do ponto de vista de quem julga ou analisa. Por essa perspectiva, a Bíblia representa apenas mais um ponto de vista dentre vários outros (cf. Hb 13.8).

SINOPSE I

O Espírito desta era contribui para a desconstrução e relativização da Bíblia.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

APEGO À BÍBLIA COMO ANTÍDOTO

"Em 2003, o projeto genoma humano identificou, pela primeira vez, aproximadamente 20 a 25 mil genes no DNA humano. Do ponto de vista biológico, os genes determinam as características particulares de cada organismo. Deus é um grande engenheiro pelo fato de nos ter criado de tal modo! Nossos genes determinam como vamos evoluir ou, em alguns casos, decair conforme o andamento da nossa vida. A cor dos nossos olhos, nossa altura e até mesmo a propensão para certas doenças são exemplos de como somos tecidos nos detalhes celulares, no que diz respeito ao aspecto físico. Por analogia, as igrejas também têm uma 'constituição genética' – crenças, princípios e compromissos que costumam direcionar e determinar sua existência espiritual, sua dinâmica como comunidade e, finalmente, seus impactos sobre o mundo. A questão de que a igreja tem a Escritura na medula óssea pode parecer irracional, mas nem sempre é o caso. Na América do Norte temos vivido uma 'doença genética' na igreja, manifestada por uma preocupante expansão rápida de um analfabetismo bíblico" (GUTHRIE, George. **Lendo a Bíblia Para a Vida:** *Seu Guia para Entender e Viver a Palavra de Deus.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.267).

II – A BÍBLIA E O POLITICAMENTE CORRETO

1. A criação de uma narrativa. "Destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?" (Sl 11.3 - NAA). Essa pergunta do salmista ecoa em nossos dias. Os fundamentos estão sendo derrubados, destruídos. É preciso observar que isso não é um fenômeno aleatório, impensado. Não. Trata-se de uma narrativa ardilosamente construída com o fim de desconstruir os valores cristãos e substituí-los por outros. É aí que se cria uma narrativa ou história para se chegar a esse fim. Surge o discurso do "politicamente correto". Dentro desse modelo criou-se uma nova moralidade, uma nova ética, e, portanto, uma nova forma de dizer o que é certo e errado. Por esse novo modelo está correto se fazer aborto e proibir a leitura da Bíblia

em espaços públicos (cf. 2 Tm 3.12-14). Dentro dessa narrativa do politicamente correto não há espaço para a Bíblia.

2. A criminalização da opinião. Pensar diferente dessa nova narrativa que foi criada é estar sujeito à censura. Na verdade, toda forma de pensar diferente dessa narrativa é criminalizada. Há, portanto, uma ditadura da opinião. Quem pensa diferente deve ser execrado e, até mesmo, punido. É a ditadura do politicamente correto. Não há espaço para cristãos conservadores. O cristianismo, que no ocidente é a cultura majoritária, está sendo banido para a periferia, transformando-se numa contracultura (cf. Mt 10.22). No mundo todo vemos sites cristãos conservadores sendo censurados e banidos.

SINOPSE II

Há uma formação de narrativa a respeito da Bíblia para criminalizar a opinião ancorada nos antigos postulados da fé cristã.

III – A BÍBLIA E O OUTRO EVANGELHO

1. Uma nova metodologia. Dentro da cultura pós-moderna, do politicamente correto, surge a necessidade de ressignificar a Bíblia. A Palavra de Deus precisa ser atualizada para que fale a mesma língua dentro dessa nova configuração cultural. Surge a necessidade de se criar uma nova metodologia no processo interpretativo do texto bíblico. Nesse caso, o leitor, e não o autor bíblico, passa a ser mais importante; dizendo de outra forma: não importa o que o autor do texto bíblico disse, mas o que o leitor contemporâneo acha que está certo. É o que os exegetas denominam de hermenêutica centrada no leitor. O autor bíblico deixa de ter importância. Então, vale tudo. A Bíblia precisa se ajustar a essa nova metodologia. Assim surge, portanto, outro evangelho (cf. Gl 1.9).

2. Novas teologias. Esse "outro evangelho" também possui sua própria teologia. Todo o texto bíblico passa por uma nova ressignificação. A Bíblia, portanto, deveria ser toda atualizada. Surge o "evangelho social" (cf. Jo 6.26). Dentro do contexto evangélico o velho marxismo ganha uma nova roupagem. Assim, os relacionamentos homoafetivos são vistos a partir da perspectiva da denominada "teologia inclusiva". É dentro dessa nova perspectiva que se faz apologia do evangelho social, ecumênico e homoafetivo. Essa é a nova configuração teológica. Qualquer pensamento que destoe desse é considerado fascista, homofóbico e discurso de ódio. Isso explica a censura pública que muitos cristãos estão sofrendo.

SINOPSE III

O outro Evangelho promove novas metodologias de leitura da Bíblia e, consequentemente, novas teologias e modismos.

IV – A BÍBLIA, SEMPRE ATUAL PALAVRA DE DEUS

1. Revelada por Deus. Para o cristão, a Bíblia é um texto antigo com uma mensagem atual. Ela foi, é e sempre será relevante. A razão disso é que a Bíblia é a revelação de Deus à humanidade (2 Pe 1.16-21). Deus se revelou através das páginas da Bíblia (2 Tm 3.16,17). Qualquer tentativa de "ressignificar" ou "atua-

lizar" a Bíblia, fazendo com que ela se ajuste a essa cultura contemporânea, deve ser rejeitada e vista como uma heresia. A Bíblia não pode nunca ser ajustada a mentalidade de uma cultura caída e, portanto, afastada de Deus (Is 59.1-4). Os pregadores que levantaram essa bandeira apóstata, na verdade, devem ser vistos como falsos profetas. Às vezes parecem anjos de luz, mas, na verdade, pregam ensinos de demônios (1 Tm 4.1). O fim é afastar a humanidade da cruz de Cristo.

2. Inspirada por Deus. A Bíblia é a revelação de Deus. Isso significa que ela tem origem em Deus e por Ele foi inspirada. Paulo, o apóstolo, disse que toda Escritura é inspirada por Deus (2 Tm 3.16). Nenhum livro, por mais espetacular que seja, pode se colocar em pé de igualdade com a Bíblia. A razão é que a Bíblia possui inspiração divina, as outras literaturas não. Alguém pode receber de Deus alguma iluminação para dizer ou escrever algo, mas ninguém pode dizer que foi "inspirado" por Deus da mesma forma que os escritores bíblicos foram. Isso é o que faz a Bíblia ser diferente como obra literária. É um livro com uma mensagem especial e atual porque espelha a mente de Deus.

SINOPSE IV

A Bíblia é a Palavra de Deus porque foi revelada e inspirada por Ele.

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS

"(3) Jesus também ensinou que a Escritura é a inspirada Palavra de Deus até em seus mínimos detalhes (Mt 5.18). Afirmou, também, que tudo quanto Ele disse foi recebido da parte do Pai e é verdadeiro (Jo 5.19,30,31; 7.16; 8.26). Ele falou da revelação divina ainda futura (i.e., a verdade revelada do NT), da parte do Espírito Santo através dos apóstolos (Jo 16.13; cf. 14.16,17; 15.26,27).

(4) Negar a inspiração plenária das Sagradas Escrituras, portanto, é desprezar o testemunho fundamental de Jesus Cristo (Mt 5.18; 15.3-6; Lc 16.17; 24.25-27,44,45; Jo 10.35), do Espírito Santo (Jo 15.26; 16.13; 1 Co 2.12,13; 1 Tm 4.1) e dos apóstolos (3.16; 2 Pe 1.20,21). Além disso, limitar ou descartar a sua inerrância é depreciar sua autoridade divina.

(5) Na sua ação de inspirar os escritores pelo seu Espírito, Deus, sem violar a personalidade deles, agiu neles de tal maneira que escreveram sem erro (3.16; 2 Pe 1.20,21; ver 1 Co 2.12,13)" (**Bíblica de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1882).

CONCLUSÃO

Vimos, portanto, nesta lição, que há toda uma narrativa com o propósito de desacreditar a Bíblia. Para os defensores desse novo modelo cultural, a Bíblia não passaria de um livro obsoleto, produto de uma época, e que, portanto, precisa ser atualizada. Em outras palavras, a Bíblia não seria mais relevante para essa geração. Aqueles que já aderiram a essa suposta necessidade de atualização do texto bíblico, alegando que ele precisa ser relevante para essa geração, desenvolveram metodologias e teologias próprias. Dentro dessa nova forma de entender o texto, a Bíblia é que precisa de ajustes, e não o homem se ajustar a ela.

Todo cristão que segue a ortodoxia bíblica deve rejeitar tal ensino. Não podemos aceitar nada que mutile a Bíblia por conta do politicamente correto. Não podemos rejeitar o que ensina a ortodoxia cristã ou trocá-la pelas novas teologias. A Bíblia é a Palavra de Deus e, por isso, sempre será atual e relevante para a humanidade.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Quais expressões referem-se ao fenômeno cultural pós-moderno?
"A era do vazio"; "pós-verdade', "o fim das certezas", "cultura líquida" ou ainda "desconstrução".

2. O que caracteriza o relativismo?
Não há valores perenes ou absolutos. Tudo é relativo.

3. O que não há espaço na narrativa do politicamente correto?
Dentro dessa narrativa do politicamente correto não há espaço para a Bíblia.

4. O que a Bíblia é para o cristão?
Para o cristão, a Bíblia é um texto antigo com uma mensagem atual.

5. O que distingue a Bíblia de outras obras literárias?
A inspiração divina. Enquanto as outras obras são de inspiração humana, a Bíblia é de inspiração divina.

LEITURAS PARA APROFUNDAR

Guia Cristão de Leitura da Bíblia
Conheça Jesus, os livros da Bíblia, saiba como ensinar a Palavra e ter uma vida cristã cheia de conhecimento. Esta obra o ajudará a descobrir, compreender e aplicar os grandes tesouros e ensinamentos bíblicos.

Manual Bíblico Entendendo a Bíblia
Quais são as dúvidas que mais te intrigam sobre a Palavra de Deus? Você já pensou em investigar algum fato ocorrido antes da Bíblia ser escrita? Este é um manual que irá auxiliar a sua leitura bíblica.

LIÇÃO 8

21 de Agosto de 2022

A SUTILEZA DO ENFRAQUECIMENTO DA IDENTIDADE PENTECOSTAL

TEXTO ÁUREO

"E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem." (At 2.4)

VERDADE PRÁTICA

A doutrina do Batismo no Espírito Santo e o falar em línguas como sua evidência são um distintivo pentecostal mantido pela nossa igreja.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.2; Êx 31.2,3
A ação do Espírito Santo no Antigo Testamento

Terça – Jl 2.28
A promessa do derramamento do Espírito Santo

Quarta – At 2.1-4
O cumprimento da promessa do Espírito no Novo Testamento

Quinta – 1 Co 12.7
O propósito dos dons espirituais é promover edificação da Igreja

Sexta – 1 Co 12. 4-10
O falar em línguas como uma identidade pentecostal

Sábado – 1 Co 12. 11
Uma diversidade de operações realizadas pelo mesmo Espírito

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.1-4; 1 Coríntios 12.7-11

Atos 2

1 - *Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;*
2 - *e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.*
3 - *E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.*
4 - *E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.*

1 Coríntios 12

7 - *Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.*
8 - *Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;*
9 - *e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;*
10 - *e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.*
11 - *Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.*

Hinos Sugeridos: 5, 24, 437 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O tema desta semana é o movimento sutil que visa enfraquecer a identidade pentecostal. Ele é real e já está entre nós. Há quem trabalhe para enfraquecer a liberdade das manifestações das línguas, as manifestações dos dons espirituais no culto ao Senhor e, principalmente, as línguas como evidência inicial do Batismo no Espírito Santo. A respeito das línguas como evidência inicial, já há quem a negue. Por isso, a presente lição abordará o (I) Pentecostes Bíblico; (II) O Distintivo Pentecostal de nossa Igreja; (III) Mantendo a chama pentecostal acessa. Precisamos preservar a identidade pentecostal.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Conceituar o Pentecostes Bíblico; II) Identificar o distintivo pentecostal de nossa igreja; III) Conscientizar a respeito da manutenção de nossa identidade pentecostal.

B) Motivação: Imagine Gunnar Vingren, ao desembarcar em Belém do Pará, ensinando: As línguas não são a evidência inicial do Batismo no Espírito. Você consegue imaginar isso? Ora, é um ensino que contraria toda a história do Movimento Pentecostal no Brasil. Infelizmente, há quem defenda esse tipo de ensino, ignorando completamente o que Espírito Santo fez nos primórdios de nossa história e continua a fazer nos dias atuais.

C) Sugestão de Método: Para concluir a lição desta semana, leve papéis e lápis para o espaço de aula. Distribua para os alunos e peça que respondam as seguintes perguntas: 1) Você conhece a identidade pentecostal? 2) Você tem sido coerente com a identidade pentecostal? 3) O que você tem feito para preservar a identidade pentecostal? Os alunos não precisam assinar as folhas. Em seguida, reforce a identidade pentecostal e indique obras literárias aos alunos que reforcem essa identidade. Sugerimos as seguintes obras: "Pentecostes: Essa história é a nossa história"; "Revestidos de Poder"; "Falar em línguas – O maior dom?", ambas editadas pela CPAD.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Após a conclusão, ore com os alunos rogando que o Senhor Jesus batize os crentes no Espírito Santo, distribua dons espirituais e edifique a Igreja, o Corpo de Cristo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "O Batismo no Espírito Santo" é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito do fundamento do pentecostes bíblico; 2) O texto "Os dois propósitos das Escrituras" traz uma reflexão da Bíblia como instrumento base das nossas experiências com Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição bíblica vamos estudar a identidade pentecostal e sua relação com o pentecostes bíblico. Contudo, o nosso enfoque será mostrar que algumas sutilezas do erro têm aparecido no meio do Movimento Pentecostal. No contexto de nossa igreja, o principal deles está relacionado com a negação da atualidade dos dons espirituais e, de uma forma mais específica, a negação da doutrina do falar em outras línguas como a evidência física do Batismo no Espírito. Vejamos, pois, como corrigir esse desvio doutrinário.

Palavra-Chave
Enfraquecimento

I – O PENTECOSTES BÍBLICO

1. O Espírito prometido. O Antigo Testamento mostra a ação do Espírito Santo em diferentes momentos e sobre a vida de diferentes pessoas. Assim vemos o Espírito do Senhor agindo sobre a Criação (Gn 1.2); na vida de Bezalel (Êx 31.2,3); Gideão (Jz 6.34); Jefté (Jz 11.29) etc. Na Antiga Aliança há uma excepcionalidade da ação do Espírito de Deus. De uma forma mais específica, o Espírito de Deus sob o Antigo Pacto atuava sobre a vida de pessoas escolhidas para obras especiais; dos sacerdotes, reis e profetas (Êx 28.41;

1 Sm 16.14; 1 Rs 19.16). Assim se observa uma ação mais restrita do Espírito de Deus na Antiga Aliança. Contudo, no Antigo Testamento, havia uma promessa do derramamento do Espírito de Deus sobre todos, e não apenas sobre pessoas escolhidas ou uma classe especial (Ez 36.26,27; Jr 31.31-34; Jl 2.28).

2. O Espírito derramado. No Novo Testamento, entretanto, é que as promessas a respeito da vinda do Espírito Santo têm cumprimento. O profeta Joel profetizou a vinda do Espírito de uma forma copiosa (Jl 2.28). Essa promessa teve seu fiel cumprimento no Dia de Pentecostes e é identificada como o Batismo no Espírito Santo (At 2.1-4). No Pentecostes observamos que o Espírito é derramado sobre toda a carne, sem distinção de sexo, raça ou idade. Isso mostra a universalização da promessa de Deus. Todos os que creem, e não apenas alguns escolhidos, podem ser revestidos pelo Espírito Santo. Diferentemente do Antigo Pacto, no qual apenas pessoas especiais tinham o privilégio de serem usadas por Deus; no Novo Pacto, a partir de Pentecostes, Deus derramou o seu Espírito sobre todo o seu povo. Agora todos poderiam cumprir a missão de proclamar a mensagem de seu Reino.

SINOPSE I

O Pentecostes Bíblico está ancorado na promessa do derramamento do Espírito Santo e no cumprimento dessa promessa.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O Batismo no Espírito Santo

"Os pentecostais reconhecem que o Novo Testamento fala de dois batismos no Espírito: um que é soteriológico e inicia o crente no corpo de Cristo (1 Co 12.13) e um que é missiológico e capacita o crente para o serviço (At 1.8). No entanto, os pentecostais acham que é particularmente ade-

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

"VOSSOS FILHOS E VOSSAS FILHAS PROFETIZARÃO

Joel prevê que um dos principais resultados do derramamento do Espírito Santo será a distribuição dos dons espirituais, entre estes o de profetizar. A manifestação do Espírito, através dos dons, torna conhecida a presença de Deus entre o seu povo. O apóstolo Paulo declarou que se a igreja profetiza, o incrédulo será compelido a declarar: 'que Deus está verdadeiramente entre vós (1 Co 14.24,25)." Amplie mais o seu conhecimento, lendo **a Bíblia de Estudo Pentecostal**, editada pela CPAD, p.1290.

quado adotar a linguagem de Lucas e falar do dom pentecostal como 'batismo no Espírito Santo'. Afinal, esse batismo no Espírito Santo é prometido a todo crente, a todos os servos e servas de Deus (At 2.18). Lucas usa a frase em três ocasiões, Paulo apenas uma vez. Os pentecostais também temem que, se a linguagem de Paulo for empregada e o dom do Espírito recebido na conversão for chamado de 'o batismo no Espírito Santo', então o dom pentecostal deixará de ser adequadamente entendido. A tendência nas igrejas protestantes é ler Lucas à luz de Paulo. Paulo trata das preocupações pastorais na igreja; Lucas escreve um manifesto missionário. Talvez isso explique por que discussões protestantes acerca do Espírito centralizam-se mais em sua obra na Palavra e sacramentos, 'o testemunho interior' do Espírito, e menos em sua missão para o mundo" (MENZIES, Robert P. **Pentecostes:** *Essa História É a nossa História*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p.54).

II – O DISTINTIVO PENTECOSTAL DE NOSSA IGREJA

1. A atualidade dos dons espirituais. Agostinho de Hipona (354-430) introduziu na igreja o erro doutrinário de que os dons haviam cessado. No entendimento dele, os dons, de fato, existiram, contudo, haviam sido restritos ao período apostólico. Esse ensino moldou o catolicismo medieval e, mesmo com o advento da grande Reforma luterana, os reformadores não conseguiram se desvencilhar dele. O Movimento Pentecostal surge posteriormente como resposta a esse desvio doutrinário. Os Pentecostais não somente creem que os dons estão vigentes na Igreja como os exercem. Nossa igreja emerge na história dessa gigantesca explosão do reavivamento dos dons espirituais. Na sua Declaração de Verdades Fundamentais de 1916, as Assembleias de Deus confessavam que todos os crentes têm o direito e devem sinceramente buscar a promessa do Pai, o Batismo no Espírito Santo e com fogo. Afirma ainda que com o Batismo no Espírito Santo vem o revestimento de poder para a vida e serviço, a concessão dos dons e seus usos no trabalho do ministério (Lc 24.49; At 1.4,8; 1 Co 12.1-31). E que essa experiência maravilhosa é distinta e subsequente à experiência do novo nascimento (At 10. 44-46; 11.14-16; 15.7-9).

2. As línguas como evidência. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus de 1916 afirma que: "O batismo dos crentes no Espírito Santo é testemunhado pelo sinal físico inicial de falar em outras línguas conforme o Espírito de Deus lhes dá capacidade de falar (At 2.4). O falar em línguas neste caso é o mesmo em essência que o dom de línguas (1 Co. 12. 4-10, 28), mas diferente em propósito e uso". Nenhum pentecostal da primeira geração tinha dúvida quanto a isso. Tanto William H. Durham, bem como Gunnar Vingren e Daniel Berg, pentecostais da primeira geração, criam e pregavam com convicção essa doutrina. Contudo, nos dias atuais esse ensino tem dado sinais de enfraquecimento. Isso por conta de ensinamentos sutis que negam a doutrina das línguas como evidência inicial do poderoso batismo pentecostal. A sutileza está em dizer

que o falar em outras línguas, de fato, existe, contudo, não é para todos. Esse desvio doutrinário tira a convicção do crente de que esse dom seja para ele. Na dúvida, ninguém recebe nada (Tg 1.6-8). No entanto, a doutrina das línguas como evidência inicial do Batismo no Espírito é inegociável.

> [...]Não há nada na Bíblia que deponha contra o uso de templos ou casas de oração. Se o propósito de um templo é congregar o povo para adorar ao Senhor, o que há de mal nisso?

SINOPSE II

A atualidade dos dons espirituais e as línguas como evidência inicial do Batismo no Espírito Santo são distintivos da identidade pentecostal.

III – MANTENDO A CHAMA PENTECOSTAL ACESA

1. Fidelidade às Escrituras. Uma marca distintiva dos pentecostais clássicos ou históricos era seu amor e fidelidade às Escrituras (cf. At 2.42). Já foi dito que o Movimento Pentecostal surgiu em um contexto de reação ao Liberalismo Teológico. Uma das características do liberalismo teológico era o secularismo que negava a infalibilidade e inerrância das Escrituras. Para os pentecostais, a Bíblia é a inerrante e infalível Palavra de Deus. Sem dúvida o afrouxamento doutrinário e a consequente negação da atualidade dos dons Espirituais são marcas que mostram que segmentos do Movimento Pentecostal contemporâneo estão se distanciando da Palavra de Deus. Todo desvio doutrinário, bem como toda heresia, existem por conta da negação ou acréscimo de alguma coisa às Escrituras. Como dizia certo teólogo, as Escrituras não precisam de penduricalhos. Precisamos voltar às Escrituras.

2. Exercício dos dons espirituais. Como nos dias do profeta Samuel em que "as visões não eram frequentes" (1 Sm 3.1 - NAA), assim também os "dons espirituais" parecem ter se tornado algo extremamente raro entre muitos pentecostais. Não existe Movimento Pentecostal autêntico sem a prática dos dons espirituais. O Movimento não pode existir somente como uma doutrina árida, ele deve se expressar no dia a dia através do exercício dos dons espirituais. O medo de possíveis abusos não serve como desculpa. Não podemos rejeitar as verdadeiras manifestações do Espírito por temer as falsas.

SINOPSE III

A fidelidade às Escrituras e o exercício dos dons são instrumentos espirituais para manter a chama pentecostal acesa e atual para a Igreja.

AUXÍLIO DOUTRINÁRIO

OS DOIS PROPÓSITOS DAS ESCRITURAS

"São dois os propósitos das Escrituras Sagradas: revelar o próprio Deus e expressar a sua vontade à humanidade. Pelo primeiro, dentre outras formas de revelação, Deus graciosamente revelou a si mesmo pela Palavra: 'Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo filho' (Hb 1.1). Pelo segundo propósito, Deus expressa claramente a sua vontade redentora a todos e a cada um dos seres humanos sem nenhuma acepção de pessoas, por meio da fé em Jesus Cristo: 'Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé como está escrito: Mas o justo viverá da fé' (Rm 1.17). Assim sendo, o Senhor Jesus Cristo é o centro das Escrituras. Ele mesmo disse: 'São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés nos profetas, e nos Salmos' (Lc 24.44). Tudo o que precisamos saber sobre Deus e a nossa redenção está suficientemente revelado em sua Palavra. Ela é o manual de Deus para toda a humanidade, e suas instruções visam, também, à felicidade humana e o bem-estar espiritual e social de todos os seres humanos" (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus:** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.27-28).

CONCLUSÃO

Nesta lição vimos que o Movimento Pentecostal possui sólida fundamentação Bíblica. Vimos também que, como um movimento do Espírito, o pentecostalismo está inserido dentro de certo contexto histórico. Isso o fez consciente de sua missão. Contudo, após um século do seu advento, o movimento passou a dar sinais de esfriamento. Não há dúvida de que o enfraquecimento doutrinário, e até mesmo desvios teológicos que negam a manifestação dos dons espirituais, está na gênese desse processo.

Anotações do Professor

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que o Antigo Testamento mostra?
1. O Antigo Testamento mostra a ação do Espírito Santo em diferentes momentos e sobre a vida de diferentes pessoas.

2. O que podemos observar no Pentecostes?
2. No Pentecostes observamos que o Espírito é derramado sobre toda a carne, sem distinção de sexo, raça ou idade. Isso mostra a universalização da promessa de Deus.

3. Quem introduziu na igreja o erro doutrinário de que os dons haviam cessado?
3. Agostinho de Hipona (354-430 d.C.) introduziu na igreja o erro doutrinário de que os dons haviam cessado.

4. Onde está a sutileza a respeito do falar em outras línguas?
4. A sutileza está em dizer que o falar em outras línguas, de fato, existe, contudo, não é para todos.

5. O que não podemos rejeitar?
5. Não podemos rejeitar as verdadeiras manifestações do Espírito por temer as falsas.

LEITURAS PARA APROFUNDAR

Falar em Línguas O Maior Dom?

Dom de Línguas ainda é para a igreja de hoje? Quais os benefícios da oração em línguas? Estas e outras perguntas são respondidas neste livro que examina os usos e os abusos do dom de Línguas.

Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal

A Santíssima Trindade, a Criação do Universo e da Humanidade, o Batismo no Espírito Santo, os Dons Espirituais, a Cura Divina e a Missão da Igreja. Estes e outros temas são tratados nesta obra.

LIÇÃO 9

28 de Agosto de 2022

A SUTILEZA DO MOVIMENTO DOS DESIGREJADOS

TEXTO ÁUREO

"Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia." (Hb 10.25)

VERDADE PRÁTICA

O movimento dos "desigrejados" deve ser visto como um desvio da verdadeira espiritualidade que é expressa no contexto da verdadeira Igreja.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 1.12-14
Os discípulos se reuniram no cenáculo para orar

Terça – Rm 16.3-5
A Igreja Primitiva reunida nas casas dos irmãos

Quarta – Ef 1.22,23
A Igreja estabelecida por Cristo é um organismo vivo

Quinta – 1 Co 12.27
A Igreja é o Corpo de Cristo

Sexta – Hb 10.24
A verdadeira Igreja vive no estímulo da fé

Sábado – Hb 10.25
A verdadeira Igreja existe pela comunhão de seus membros

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Hebreus 10.19-25

19 - *Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus,*
20 - *pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne,*
21 - *e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,*
22 - *cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa,*
23 - *retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu.*
24 - *E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras,*
25 - *não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.*

Hinos Sugeridos: 53, 250, 375 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A reunião da igreja local, o Corpo visível de Cristo, é essencial ao crescimento espiritual e pessoal do crente. Por isso, não é possível amar a Cristo, e ignorar o seu Corpo, a Igreja. Assim sendo, nesta lição, estudaremos o fenômeno do movimento dos desigrejados, sua visão e prática; relembraremos a natureza da igreja do Novo Testamento; e confirmaremos a importância e a necessidade da Igreja.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar a visão e a prática do movimento dos desigrejados; II) Rememorar a natureza da igreja do Novo Testamento; III) Confirmar a importância e a necessidade da Igreja.

B) Motivação: Será possível uma igreja livre de qualquer tipo de institucionalização? Veremos que não. A diferença está em se esta instituição está de acordo com as diretrizes do Novo Testamento ou não. Quando a igreja se encontra em coerência com as Sagradas Escrituras, sua instituição é orgânica e glorifica o nome do Senhor.

C) Sugestão de Método: Ao introduzir a aula desta semana, revise com os alunos os principais modismos que presenciamos ao longo das décadas, no Brasil e no mundo, a respeito da dinâmica de igrejas. Por exemplo, o movimento do G-12, o triunfalismo, a confissão positiva, a marcação da volta de Jesus etc. Faça uma pesquisa em sites especializados a respeito desses e outros fenômenos. Após apresentar aos alunos, afirme que, ao longo dos séculos, a Igreja de Cristo sempre esteve diante de movimentos que a desafiaram a sair dos padrões bíblicos. Com o Movimento dos desigrejados não é diferente. Estimule os alunos a

perseverar nas perspectivas bíblicas a respeito da natureza e prática da Igreja de Cristo.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Ao final da lição, mostre que somos chamados por Deus a perseverar na Igreja fundada por Jesus que se manifesta de maneira visível na igreja local em que congregamos. Essa igreja é o Corpo visível de Cristo. Portanto, a amemos com todo zelo e disposição.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Uma visão equilibrada de igreja" é uma reflexão que levanta o contraponto a respeito da natureza do Movimento dos desigrejados; 2) O texto "A Igreja é uma comunidade edificante" expande a exposição do tópico três.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os desigrejados, ou os também conhecidos como "os sem igreja", cresceram em escala exponencial. São pessoas que dizem ser cristãs, mas não estão filiadas a igreja nenhuma. Paradoxalmente, esse grupo religioso, que diz não possuir hierarquia religiosa, código doutrinário nem tampouco nenhuma estrutura arquitetônica onde possa se reunir, diz ser o legítimo modelo de igreja do Novo Testamento. Nesse aspecto, acredita reproduzir os cristãos primitivos. As outras igrejas, por possuírem estrutura organizacional, são consideradas como apóstatas ou desvios do modelo original mostrado no Novo Testamento.

Palavra-Chave
Desigrejados

Nesta lição, procuraremos entender a natureza desse fenômeno religioso, destacando tanto o seu aspecto social como também espiritual. Dessa forma, a nossa análise procurará entender como pensa um desigrejado, suas crenças e práticas. Feito isso, mostraremos a verdadeira natureza da igreja neotestamentária que, ao contrário do que os desigrejados afirmam, não é apenas um organismo, mas também uma organização. Assim mostraremos a importância da Igreja no plano de Deus e como cada membro da Igreja possui uma gloriosa missão.

I – VISÃO E PRÁTICA DO MOVIMENTO DOS DESIGREJADOS

1. Um ensino anti-institucional. Os desigrejados são contra toda forma de organização e institucionalização da Igreja. Alegam que na Igreja Primitiva não havia instituição alguma. Dizem que a institucionalização da Igreja só começou quando Constantino, o imperador romano, assumiu as

rédeas da Igreja e a converteu numa organização. Assim, a Igreja passou a ter um clero, um código doutrinário e um credo que passou a regulamentá-la. Para eles, nada de regras, sermões e muito menos organização institucional. Da mesma forma, alegam que toda forma de estrutura arquitetônica, como templos, são inovações desse cristianismo apóstata. Na visão dos desigrejados, a Igreja não necessita de estrutura formal alguma. Ela pode, por exemplo, ser encontrada em uma lanchonete ou em um café da esquina quando dois desigrejados se encontram. É evidente que a Igreja existe fora de uma estrutura física e arquitetônica, contudo, a não utilização de templos por parte dos cristãos primitivos se deu por razões contextuais (cf. At 1.6-14). Estavam debaixo de perseguição e não tinham morada certa, além do fato de serem extremamente carentes. Naquele contexto, a igreja nos lares era perfeitamente justificável (cf. Rm 16.3-5). Contudo, não há nada na Bíblia que deponha contra o uso de templos ou casas de oração. Se o propósito de um templo é congregar o povo para adorar ao Senhor, o que há de mal nisso?

> "[...]Não há nada na Bíblia que deponha contra o uso de templos ou casas de oração. Se o propósito de um templo é congregar o povo para adorar ao Senhor, o que há de mal nisso?"

2. Um ensino anticlerical. Se por um lado os desigrejados são contra toda forma de institucionalização da Igreja, por outro são contra também todo e qualquer sistema de governo da igreja. Isso significa que os sem-igreja são

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

IGREJA ORGÂNICA

"Em Romanos, Paulo ensinou que pela fé o crente une-se a Jesus em uma união indissolúvel. Agora, ele ensina que aqueles que estão unidos a Cristo também estão unidos entre si, num relacionamento orgânico, como aquele que existe entre os membros e órgãos do corpo. [...] Não podemos ser cristãos isolados um dos outros, devemos funcionar junto com eles." Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**, editada pela CPAD, p.348.

contra, por exemplo, presbíteros, diáconos, bispos e pastores (cf. Ef 4.11-14). Acreditam que na Igreja Primitiva não havia organização nenhuma e muitos menos qualquer estrutura clerical. Na verdade, os desigrejados não gostam de estar debaixo de liderança alguma. Da mesma forma que são contra o institucionalismo e toda forma de estrutura arquitetônica para a igreja, não aceitam que alguém esteja na posição de autoridade sobre eles. Acreditam que agindo assim estão vivendo de acordo com o modelo da Igreja Primitiva (cf. Hb 13.17).

SINOPSE I

O movimento dos desigrejados é anti-institucional e anticlerical, ou seja, rejeita qualquer grau de organização e liderança.

AUXÍLIO VIDA CRISTÃ

UMA VISÃO EQUILIBRADA DE IGREJA

"A tendência, no curso da história da Igreja, tem sido oscilar entre um extremo e outro. Por exemplo: algumas tradições, como a Católica Romana, a Ortodoxa Oriental e a Anglicana, enfatizam a prioridade da Igreja institucional ou visível. Outras, como a dos quacres e dos Irmãos de Plymouth, ressaltando uma fé mais interna e subjetiva, têm desprezado e até mesmo criticado qualquer tipo de organização e estrutura formal, e buscam a verdadeira Igreja invisível. Conforme observa Millard Erickson, as Escrituras certamente consideram prioridade a condição espiritual do indivíduo e sua posição na Igreja invisível, mas não a ponto de desconsiderar ou menosprezar a importância da organização da Igreja visível. Sugere que, embora haja distinções entre a Igreja visível e a invisível, é importante adotarmos uma abordagem abrangente, de maneira que procuremos deixar as duas serem tão idênticas quanto possível" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. 10.d. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.550).

II – A NATUREZA DA IGREJA NEOTESTAMENTÁRIA

1. Um organismo. Sobre a natureza da igreja neotestamentária, devemos observar primeiramente que ela é um organismo vivo (Ef 1.22,23). Nesse sentido, a Igreja é o Corpo de Cristo (1 Co 12.27). Assim, a Igreja é formada por todas as pessoas convertidas a Cristo, que pertencem a diferentes povos, tribos e línguas. Não há acepção de pessoas (At 10.34,35). Como um organismo vivo e espiritual, a Igreja existe à parte de estatutos, templos ou qualquer estrutura social ou governamental humana. Ela existe, por exemplo, fora das estruturas arquitetônicas. Contudo, possuir essas estruturas físicas hoje não constitui um pecado ou desvio do Evangelho como quer nos fazer acreditar os desigrejados. A repulsa dos sem-igreja

pelas estruturas arquitetônicas ou por qualquer forma institucional se dá mais por razões de insubmissão do que zelo pelo Evangelho.

2. Uma organização. Os desigrejados alegam pertencer à igreja puramente orgânica. Contudo, biblicamente não existe organismo sem organização; função sem forma e igreja sem um mínimo de institucionalização. Assim como o corpo humano, que é um organismo vivo, contudo organizado, a Igreja também possui organização (1 Co 12). A Igreja Primitiva, por exemplo, tinha um sistema de governo formado por apóstolos, profetas, evangelistas, presbíteros, diáconos, pastores e mestres (Ef 4.11; At 6.1-6; At 14.23). Essa mesma igreja possuía seu código doutrinário (At 2.42-47) e disciplinar (1 Pe 3.5,6; 2 Ts 3.6) . Ninguém vivia isoladamente e da maneira que queria (Hb 10.25). Isso pode ser visto no primeiro concílio ou convenção feita pela Igreja Primitiva (At 15) em que o colegiado apostólico, juntamente com o presbitério, tomou medidas para regular e disciplinar a igreja que enfrentava problemas de natureza doutrinária. Portanto, querer uma igreja sem liderança, sem regras e disciplina, além de ser um mito, é também uma heresia.

SINOPSE II

A igreja do Novo Testamento é um organismo vivo, bem como uma organização.

III – A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA IGREJA

1. A Igreja como família de Deus. A Igreja é a família de Deus (Ef 2.19). Como família de Deus, a Igreja tem Cristo como o seu cabeça. Contudo, como acontece com toda família, a Igreja também possui comando, direção e regras as quais deve se submeter. Os cristãos verdadeiros, portanto, como acontecia na igreja do primeiro século, devem se reunir para adorar Jesus Cristo como o Senhor da Igreja. É nesse contexto que acontece a integração do crente na igreja local. O importante nisso tudo é o sentimento de pertencimento ao Corpo de Cristo que o grupo proporciona. Não podemos ser Igreja sem sermos antes uma família. Nesse aspecto, a igreja deve discipular seus membros e fomentar a comunhão uns com os outros. O sentimento de irmandade, respeito e reconhecimento mútuo deve dominar o ambiente da igreja local (Ef 2.15,16).

2. A Igreja como testemunha da salvação. Se por um lado o apóstolo Paulo chamou a Igreja de "família de Deus" (Ef 2.19), por outro, esse mesmo apóstolo apresentou com que fim essa família foi criada: "para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus" (Ef 3.10). Deus criou a Igreja com o propósito de ser uma família, cuja missão é proclamar a sua abundante graça. De fato, o apóstolo Pedro disse que a missão da Igreja é proclamar as virtudes daquEle que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pe 2.9). A razão de a Igreja existir, além do fato de promover adoração, companheirismo e integração, está na sua missão de pregar a salvação. A igreja pode existir em um templo, mas a sua missão só se completa fora dele. Não há igreja que seja bíblica e exista somente dentro de quatro paredes.

SINOPSE III

A Igreja é a família de Deus; testemunha da salvação em Cristo.

AUXÍLIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

A IGREJA É UMA COMUNIDADE EDIFICANTE

"[...] Na evangelização, a Igreja focaliza o mundo; na adoração, volta-se para Deus; e, na edificação, atenta (corretamente) para si mesma. Repetidas vezes, nas Escrituras, os crentes são admoestados a edificar uns aos outros para assim formarem uma comunidade idônea (cf. Ef 4.12-16). A edificação pode ser levada a efeito por muitos meios práticos. Por exemplo: ensinar e instruir os outros nos caminhos de Deus certamente enriquece a família da fé (Mt 28.20; Ef 4.11,12). Administrar a correção espiritual numa atitude de amor é essencial na ajuda ao irmão desviado, a fim de que permaneça no caminho da fé (Ef 4.5; Gl 6.1). Compartilhar com os necessitados (2 Co 9), levar os fardos uns dos outros (Gl 6.2) e fornecer oportunidades para convívio e interação social entre cristãos sadios são meios relevantes de edificar o corpo de Cristo" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. 10.d. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.554).

CONCLUSÃO

Nesta lição vimos como os desigrejados pensam e agem com relação à Igreja. Acreditam ser possível ser igreja fora da Igreja. Vimos que alguns equívocos contribuem para isso. Há o mito de que uma verdadeira Igreja não possui organização alguma e, consequentemente, não há liderança estabelecida. De acordo com o Novo Testamento, sim, a igreja possui liderança estabelecida e conta com estrutura organizacional estabelecida. O objetivo não é honrar e glorificar o homem, mas exaltar o Senhor Jesus Cristo e cumprir a missão para a qual Ele nos chamou.

Anotações do Professor

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Os desigrejados são contra o quê?
1. Os desigrejados são contra toda forma de organização e institucionalização da Igreja.

2. Em que os desigrejados acreditam?
2. Acreditam que agindo contra o institucionalismo estão vivendo de acordo com o modelo da Igreja Primitiva.

3. O que devemos observar a respeito da natureza da Igreja?
3. Sobre a natureza da igreja neotestamentária, devemos observar primeiramente que ela é um organismo vivo (Ef 1.22,23).

4. Segundo a lição, como era o sistema de governo da Igreja Primitiva?
4. A Igreja Primitiva tinha um sistema de governo formado por apóstolos, profetas, evangelistas, presbíteros, diáconos, pastores e mestres (Ef 4.11; At 6.1-6; At 14.23).

5. Qual é a razão de a Igreja existir?
5. Deus criou a Igreja com o propósito de ser uma família, cuja missão é proclamar a sua abundante graça.

LEITURAS PARA APROFUNDAR

A Igreja Pós-Quarentena
Este livro serve como um consultor pessoal útil para ajudar pastores e líderes a prepararem as igrejas para o mundo pós-quarentena, além de identificarem oportunidades-chave para suas congregações.

Eu Sou Membro de Igreja
Ao dizer que os membros da igreja precisam parar de agir como "consumidores" e começar a agir como "discípulos", Thom coloca o alvo no lugar correto: em nossa disposição (ou na ausência dela) de seguir a Jesus.

LIÇÃO 10

4 de Setembro de 2022

A SUTILEZA CONTRA A PRÁTICA DA MORDOMIA CRISTÃ

TEXTO ÁUREO

"E [Abrão] deu-lhe o dízimo de tudo." (Gn 14.20)

VERDADE PRÁTICA

Contribuir financeiramente para obra de Deus é mais que um dever. É um privilégio! É a expressão de gratidão ao Pai por todas as suas bênçãos dispensadas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 2 Co 8.1-4
A verdadeira motivação da verdadeira mordomia cristã

Terça – 1 Tm 6.20
O perigo do amor ao dinheiro na vida do crente

Quarta – Hb 13.5
É preciso ter cuidado contra o sentimento de avareza

Quinta – Sl 24.1; At 17.24
A Deus pertence o mundo e tudo o que nele há

Sexta – Dt 8.18; Pv 10.22
O Senhor faz o seu povo prosperar, abençoando-o maravilhosamente

Sábado – Gn 14.24
Abraão, um mordomo que agia com justiça

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 14.17-20

17 - *E o rei de Sodoma saiu-lhes ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele) no vale de Savé, que é o vale do Rei.*
18 - *E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo.*
19 - *E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;*
20 - *e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.*

Hinos Sugeridos: 124, 380, 432 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O nosso tempo é marcado pelo apego às coisas materiais. Por isso, esse tempo também é marcado pelo enfraquecimento da mordomia cristão, ou seja, a administração dos bens que Deus nos deu. Nesse sentido, a presente lição apresenta o problema do "evangelho" da barganha; depois expõe a doutrina bíblica do dízimo; em seguida, amplia a reflexão a respeito da mordomia cristã de modo geral. Assim, veremos que Deus é o fiel provedor; e o homem, o despenseiro das coisas de Deus.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Expor os equívocos do Evangelho da barganha; II) Mostrar que a doutrina bíblica do dízimo está sob ataque; III) Afirmar a doutrina bíblica da Mordomia Cristã.

B) Motivação: O dízimo é uma disciplina espiritual em que é possível mensurar o nível de materialismo que se encontra em nosso coração. Que, a partir dessa lição, possamos compreender melhor o privilégio de cultuar a Deus e sustentar sua obra por meio da entrega generosa de nossos dízimos e ofertas.

C) Sugestão de Método: Para introduzir o segundo tópico, e de acordo com as suas possibilidades, apresente o seguinte trecho textual: "Aqueles que ainda hoje creem que o Antigo Testamento exige a prática do dízimo, mas que o Novo não contém essa exigência, devem observar que a natureza do culto e seus fundamentos no Novo Testamento não mudaram. Mudou apenas a forma do culto, mas não a sua função" (*A Prosperidade à Luz da Bíblia*, CPAD, p.143). Abra a oportunidade para os alunos comentarem a respeito desse trecho. Em seguida, trate o assunto de acordo com a exposição do segundo tópico a fim de fechá-lo devidamente.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A nossa mordomia em relação aos dízimos e ofertas está fundamentada nos princípios

bíblicos da gratidão e da honra com as primícias do que Deus nos dá. Estimule os alunos a serem gratos a Deus e a honrá-lo com as primícias do que Deus tem dado. Todo dia somos beneficiados pelo favor de Deus, pelo bem do Senhor.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Teologia da barganha" é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito do assunto, trazendo luz para uma ameaça tão perniciosa nos últimos tempos; 2) O texto "O Mordomo no mundo antigo", localizado após o terceiro tópico, traz uma explicação dessa função no mundo de Jesus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição abordaremos a doutrina bíblica da Mordomia Cristã. Há muitos equívocos, incompreensões, distorções em torno dessa doutrina. Isso tem feito com que essa ela tenha sido maliciosamente rejeitada e combatida por parte de muitos. Em primeiro lugar, deve ser observado que "mordomia" aqui tem o sentido de administrar bem o que Deus nos deu, e não os privilégios vividos indevidamente por alguém. Visando corrigir alguns ensinos equivocados em torno desse assunto que, sutilmente se infiltraram no meio evangélico, faremos uma exposição daquilo que as Escrituras ensinam sobre a Mordomia Cristã. Por outro lado, veremos também como muitos maldosamente transformaram esse ensino numa prática de barganha. Entretanto, também mencionaremos que os que se posicionam contra a prática do dízimo usam esses estereótipos como justificativa para sua infidelidade. Finalmente, mostraremos que a prática do dízimo e das ofertas, longe de ser um fardo, é expressão de gratidão por parte do cristão que se sente agraciado por Deus.

Palavra-Chave
Mordomia

I – CONHECENDO O EVANGELHO DA BARGANHA

1. Dízimos e ofertas como moeda de troca. Infelizmente o ensino bíblico da Mordomia Cristã tem sido desvirtuado e distorcido. O que é uma doutrina genuinamente bíblica tem se transformado numa prática de barganha. (2 Pe 2.3). Técnicas de arrecadação de fundos são usadas para explorar os incautos e mais pobres. Vale de tudo. E o que é pior: tudo em nome de Deus e da fé. Através das mídias pessoas são abordadas a toda hora com mais pedidos e apelos por dinheiro. A promessa sempre é a mesma: "Dê tudo o que você tem para receber em troca muito mais daquilo

que você ofertou". Nesse jogo de troca vale até mesmo colocar Deus contra a parede. Alegam que, se Deus não der o que alguém negociou com Ele, então, deixa de ser Deus. É a velha técnica da famigerada teologia da prosperidade.

2. Dízimos e ofertas como práticas legalistas. Outro efeito colateral do evangelho da barganha está no fato de que ele é legalista. Isso quer dizer que torna a prática do dízimo e das ofertas algo meritório. Essas práticas tornam-se fatores fundamentais para a salvação. Quando elas são consideradas meritórias, a salvação deixa de ser pela graça para se tornar pelas obras. Evidentemente, que essa é uma distorção da verdadeira Mordomia Cristã (2 Co 8.1-4). Somos aceitos diante de Deus por causa do sangue que Jesus verteu na cruz do Calvário. Em outras palavras, a salvação não é pelas obras, mas pela graça (Rm 3.28).

SINOPSE I

A entrega dos dízimos e das ofertas não é barganha com Deus nem prática legalista.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

TEOLOGIA DA BARGANHA

"A teologia que fomenta a barganha com Deus tem como um dos seus pressupostos a doutrina do direito legal do crente. Segundo essa crença, ao morrer na cruz, Jesus Cristo conquistou para os crentes muitos direitos. Cabe agora ao cristão se conscientizar da existência deles e reivindicar para si a concretização desses direitos. A posse da bênção passa agora a ser um direito líquido e certo, e não algo que está condicionado à vontade divina. A doutrina do direito legal deu amplos poderes ao crente, a ponto de ele agora poder usá-lo até mesmo como moeda de troca. Acreditam que Deus não tem o direito de dizer não a quem Ele conferiu o direito de exigir. O devoto ganha direitos; Deus perde o seu! Promessas de curas e prosperidade são feitas àqueles que descobriram essa "doutrina" e fazem uso dela. Já é bastante conhecida entre os crentes a famosa doutrina da Determinação. Não é mais preciso orar, e sim determinar. Deus criou leis espirituais, e o crente deve saber como usar essas leis. Segundo essa exegese, Jesus não teria dito "tudo quando pedirdes em meu nome", mas "tudo o que exigirdes ou determinardes em meu nome" (Jo 14.13). Embora não exista nada no texto grego que corrobore esse ensino, os pregadores da prosperidade insistem que assim deve ser" (GONÇALVES, José. **A Prosperidade à Luz da Bíblia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2011, pp.154-55).

II – A DOUTRINA BÍBLICA DO DÍZIMO SOB ATAQUE

1. O dízimo era uma prática da lei. Muitos se aproveitam daquilo que os maus obreiros ensinam e praticam sobre o dízimo para se eximirem desse dever cristão. A alegação mais comum, dentre muitas outras que existem, é que a prática do dízimo era um preceito mosaico. Nesse caso, por viver na Nova

Aliança, o cristão estaria desobrigado de praticá-lo. Como vimos na leitura em classe, a prática do dízimo antecede a lei de Moisés (Gn 14.17-20). Abraão deu o dízimo de tudo o que tinha centenas de anos antes da Lei. Portanto, a desculpa de que não se devolve o dízimo porque essa é uma prática limitada a lei de Moisés não se sustenta. Na verdade, há uma justificativa muito mais plausível para quem se exime ou se nega devolver seu dízimo – o amor ao dinheiro (1 Tm 6.10). Geralmente as pessoas que criam obstáculos ou desculpas para entregar seus dízimos, quando esse é um ensinamento oficial de sua igreja, assim agem por conta de terem sido más discipuladas ou porque são extremamente apegadas aos bens materiais. Em outras palavras, são pessoas presas pela avareza (Hb 13.5).

2. O dízimo como contribuição imposta. Há também aqueles que dizem que não devolvem seus dízimos hoje porque consideram essa uma prática imposta e não uma contribuição voluntária. De acordo com aqueles que assim pensam, não haveria nada no Novo Testamento que respaldaria a entrega do dízimo. Dessa forma, entendem que um fiel deve ofertar quando quer, onde quiser e com o valor que achar mais conveniente. Essa parece ser uma tese bastante piedosa, contudo, não resiste nem mesmo a um único princípio revelado nas Escrituras sobre o lugar das ofertas no culto cristão. Quando Paulo lembrou a igreja de Corinto que era dever desta cuidar do sustento dos obreiros, ele recorreu ao princípio do dízimo levítico: "Vocês não sabem que os que prestam serviços sagrados se alimentam do próprio templo e que os que servem ao altar participam do que é oferecido sobre o altar?" (1 Co 9.13 - NAA). Evidentemente, o apóstolo Paulo estava falando do sacerdócio levítico. Se esse não era um princípio válido na Nova Aliança, então, por que ele o usou? Como viveria hoje um obreiro que fosse mantido por um crente que esporadicamente devolvesse seus dízimos e ofertas?

SINOPSE II

O ataque contra a doutrina bíblica do dízimo muitas vezes esconde o pecado da avareza.

III – A DOUTRINA BÍBLICA DA MORDOMIA CRISTÃ

1. Deus, o criador e provedor. O primeiro princípio básico da doutrina da mordomia bíblica está no fato de que Deus é o criador e o provedor de tudo: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam." (Sl 24.1); "O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra" (At 17.24). Tudo o que existe no mundo, incluindo todas as suas riquezas, foi criado por Deus. Tudo de bom que existe provém dEle. É Deus, portanto, a fonte de toda e qualquer riqueza que, porventura, o homem venha possuir. Esse princípio é claramente ensinado por Moisés: "lembrem-se do Senhor, seu Deus, porque é ele quem lhes dá força para conseguir riquezas" (Dt 8.18 - NAA). Assim, o sábio Salomão sabia que "a bênção do Senhor é que enriquece" (Pv 10.22). Ser dizimista e ofertante nada mais é do que reconhecer o Senhor como a fonte provedora de tudo.

2. O homem como despenseiro e administrador das coisas de Deus. Outro princípio igualmente importante no que concerne a mordomia cristã está no fato do homem ser despenseiro das coisas que Deus criou. Esse fato já aparece no início da Criação quando Deus criou um jardim e pôs o homem para cuidar dele (Gn 2.15). Para se compreender a mordomia bíblica faz-se necessário saber que somos despenseiros e administradores daquilo que Deus nos deu. No Novo Testamento o apóstolo Paulo trata desse assunto na esfera ministerial: "Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus" (1 Co 4.1). Somos despenseiros, não somos donos. Quando usamos esse princípio para todas as áreas das nossas vidas, experimentamos o cuidado e zelo de Deus. Escrevendo aos coríntios, o apóstolo Paulo advertiu que os "injustos" não herdarão o Reino de Deus (1 Co 6.9). Ele põe na lista como sendo injustos: imorais, idólatras, adúlteros, efeminados, homossexuais, ladrões, bêbados e avarentos (1 Co 6.10). A avareza também é um pecado gravíssimo. O avarento será excluído do céu. O apóstolo advertiu a Timóteo que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1 Tm 6.10).

SINOPSE III

A doutrina bíblica da mordomia cristã está fundamentada em Deus como provedor e o homem como seu despenseiro.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

O MORDOMO NO MUNDO ANTIGO

"No mundo antigo, era dada ao mordomo a responsabilidade de zelar de todas as propriedades, enquanto o senhor estivesse fora. Uma de suas tarefas principais era cuidar que os membros da casa recebessem a partilha de comida. Ele poderia dá-la diária, semanal ou mensalmente. O ponto é que seu trabalho lhe exigia que servisse e não exercesse poder. Seu senhor poderia voltar a qualquer momento. Quando o senhor volta, um 'mordomo fiel e prudente' deve estar desempenhando seus deveres. Jesus louva o servo que serve fielmente na ausência do senhor. Por sua eficiência, o senhor o recompensará (v.44) com uma promoção, dando-lhe responsabilidade não só sobre sua casa e servos, mas também sobre todas as suas propriedades" (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.405).

CONCLUSÃO

Vimos nessa lição a doutrina da mordomia no contexto bíblico, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Vimos que a doutrina da mordomia é bíblica e como tal deve ser exercida por cada crente fiel a Deus. Dentro desse contexto, mostramos que a prática do dízimo e das ofertas é fundamentada em princípios bíblicos imutáveis e como tal deve ser observada e obedecida pelo crente que é fiel a Deus e que sente gratidão por tudo aquilo que Deus fez por ele. Entregar o dízimo e ofertar na obra de Deus são privilégios dispensados aos que são membros do Corpo de Cristo.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual é a alegação mais comum dos que são contra a prática do dízimo?
1. A alegação mais comum, dentre muitas outras que existem, é que a prática do dízimo era um preceito mosaico.

2. A que princípio o apóstolo Paulo recorreu para cuidar do sustento dos obreiros?
2. Ao princípio do dízimo levítico.

3. Qual é o princípio básico da doutrina da mordomia bíblica?
3. O primeiro princípio básico da doutrina da mordomia bíblica está no fato de que Deus é o criador e o provedor de tudo (Sl 24.1).

4. O que é ser dizimista e ofertante?
4. Ser dizimista e ofertante nada mais é do que reconhecer o Senhor como a fonte provedora de tudo.

5. Qual é o pecado gravíssimo mencionado na lição?
5. O pecado da avareza.

LEITURAS PARA APROFUNDAR

Dizimista, Eu?!
Dar do dízimo, ou seja, devolver 10% de tudo aquilo que Deus tem nos dado, inclusive o tempo, é prática bíblica. Pr. Paulo explica acerca da origem e definição dessa prática, a história baseada em fatos bíblicos.

Teologia do Antigo Testamento
Cada um dos escritores analisa a revelação divina conforme ela aparece cronologicamente no cânon, fazendo com que o leitor constate a revelação da verdade de Deus pontualmente ao longo dos séculos.

LIÇÃO 11

11 de Setembro de 2022

Dia Nacional de Missões

A SUTILEZA DAS MÍDIAS SOCIAIS

TEXTO ÁUREO

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." (Rm 12.1)

VERDADE PRÁTICA

As mídias sociais devem ser usadas como ferramentas na expansão do Reino de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 17.15,16
Não pertencemos ao mundo virtual, mas fazemos uso dele

Terça – At 1.8
É preciso testemunhar da pessoa de Jesus no mundo virtual

Quarta – 1 Co 5.9; Cl 4.16; 2 Pe 3.15
A carta apostólica como instrumento de evangelização

Quinta – Jo 20.27
Não há cristianismo verdadeiro sem comunhão

Sexta – Rm 6.13,14
Evitando o pecado nas mídias sociais

Sábado – 2 Tm 3.2; 3 Jo 1.9
Cuidado com o narcisismo nas mídias sociais

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 12.1-3,16,17

1 - *Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*
2 - *E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*
3 - *Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.*
16 - *Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos.*
17 - *A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens.*

Hinos Sugeridos: 15, 409, 429 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O universo online cria uma falsa realidade em que se o crente não cuidar, acabará trocando o real pelo virtual. Assim, nesta lição, veremos que a Igreja de Cristo precisa do ambiente real de comunhão. Além disso, é preciso cuidado contra a desumanização no ambiente virtual, bem como o seu mundanismo. É preciso proteger a alma contra o pecado da sensualidade e do narcisismo.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar a realidade dos cristãos na era digital; II) Elencar os desafios de ser Igreja na era digital; III) Pontuar os pecados virtuais; IV) Relacionar as mídias sociais com o ide de Jesus, destacando a seara virtual que as mídias sociais impõem.

B) Motivação: O fenômeno das mídias sociais está claro. A igreja deste tempo presente está inserida nele. Por isso, precisamos ter em mente os princípios bíblicos que norteiam o nosso comportamento. Podemos ser influentes, como bem pontua a presente lição, mas não mundanos.

C) Sugestão de Método: Inicie a aula de hoje perguntando quem tem rede social. De acordo com as manifestações dos alunos, pergunte o que cada um deles acha de positivo e de negativo no fenômeno das mídias sociais. Deixe-os falar livremente, mas fique atento quanto ao tempo. Não passe de cinco minutos. Em seguida, desenvolva a lição com o objetivo de esclarecer aos alunos a respeito dos princípios que devemos observar na vida e no mundo virtual.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Estimule os alunos a usarem as mídias sociais com prudência,

sabedoria e honestidade. Incentive-os a falarem do amor de Deus, a compartilharem versículos bíblicos, fazendo com que a tarefa da evangelização sempre esteja em evidência.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Um mundo de muitas informações" é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito do universo online e a leitura da Bíblia; 2) O texto "Encontrando satisfação na Palavra", localizado ao final do terceiro tópico, traz uma proposta de apontar a satisfação na Palavra de Deus como proteção ao fenômeno dos pecados virtuais nas mídias sociais.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O mundo virtual é relativamente novo e convém dizer que a internet não é moral ou imoral em si mesma. É mais uma ferramenta como as demais, embora seja muito mais poderosa. Isso faz com que o seu uso seja muito mais desafiador. Em outras palavras, as mídias sociais como instrumentos são neutras, contudo, o uso que se faz dela não é. Como toda ferramenta, impõe um desafio ético e moral por parte de quem usa. Nesse aspecto, os cristãos precisam estar conscientes sobre como devem fazer uso de mídias sociais como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* etc.

Mesmo sendo ferramentas neutras, não sendo, portanto, boas ou más em si mesmas, as Mídias Sociais tornam os que delas fazem uso moralmente responsáveis. Nesse aspecto, os cristãos também são moralmente responsáveis pelo que fazem, através desses instrumentos virtuais, diante da sociedade, igreja e comunidade a qual pertencem. Assim, eles devem buscar nas Escrituras os princípios que devam orientar a sua navegação no espaço virtual. Como um livro inspirado, a Bíblia contém princípios que norteiam e disciplinam a vida dos cristãos, inclusive no *ciberespaço*. Isso porque as Escrituras Sagradas, que são vivas (Hb 4.12) e permanecem para sempre (1 Pe 1.25), podem orientar de forma clara e objetiva o crente em seu caminhar tanto no mundo real como também no virtual.

Palavra-Chave
Mídias

I – OS CRISTÃOS NA ERA DIGITAL

1. A realidade do universo *on-line*. Lemos em Eclesiastes 1.4 que "uma geração vai, e outra geração vem". Cada geração que existiu escreveu sua própria história e produziu suas próprias conquistas. Os egípcios nos deixaram as pirâmides e aos sumérios é atribuída a escrita. A conquista do *ciberespaço* é uma marca desta geração.

Assim, convém dizer que o mundo virtual é hoje uma realidade bem presente na vida das pessoas. Os cristãos, portanto, e consequentemente a igreja, também fazem parte desse universo. A Igreja está no Mundo, mesmo não sendo parte dele (Jo 17.15,16). Saber conviver e andar nesse espaço é de suma importância para o testemunho cristão. O crente não deixará de ser uma testemunha real de Jesus pelo simples fato de as interações sociais acontecerem de forma virtual (At 1.8).

2. Cristãos conectados. Nos dias da igreja apostólica os cristãos se valeram de cartas para superar as longas distâncias que os separavam (1 Co 5.9). Dessa forma, eles conseguiram interação com cristãos de outra região (Cl 4.16). Foi por meio desse instrumento que eles compartilharam os princípios eternos da Palavra de Deus entre si (2 Pe 3.15). Hoje, essa interação, que acontece por intermédio das mídias sociais, é muito mais eficiente e muito mais dinâmica. Praticamente todo mundo sabe, por exemplo, o que é o *WhatsApp* e os princípios básicos de seu uso. Da mesma forma, milhões de cristãos estão fazendo perfis no *Facebook* e *Instagram* para aumentar a interação entre si. O mundo virtual também é uma realidade no dia a dia da igreja. Contudo, há muitos desafios, riscos e perigos nesse espaço virtual. Portanto, o andar prudentemente (Ef 5.15), recomendado pelas Escrituras, aplica-se também ao espaço virtual.

SINOPSE I

O universo online está presente em nossas vidas e muitos cristãos estão conectados nele.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

UM MUNDO DE MUITAS INFORMAÇÕES

"Platt apontou para um problema relacionado à leitura da Bíblia com

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

O QUE SÃO MÍDIAS SOCIAIS

"De fato, são ferramentas ou sistemas on-line que possibilitam a interação por meio de compartilhamento. [...] São um grupo de aplicações para a internet construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, e que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo usuário. Temos um infinidade de mídias sociais e categorias dentro dela [...]." Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Mídias Sociais na Igreja**, editada pela CPAD, pp.55,56.

a igreja. 'Acho que outro problema que enfrentamos em nosso processo normal na vida como indivíduos é que estamos inundados de informações que levam a um excesso de informações e ao excesso de imagens. As pessoas que pastoreamos na igreja estão constantemente imersas em todo tipo de mídia, ideias, filosofias de vida e opções de entretenimento, tudo que atrai sua mente e desejos. Sorrindo, eu intervim: 'Acabei de comprar um iPhone e estou completamente dominado pelas opções de aplicativos!' Davi sorriu e disse: Então você entrou no clube?' 'Sim', eu respondi, 'e a tecnologia é impressionantemente útil e, às vezes, terrivelmente distrativa. Eu posso ver como está o clima, enviar mensagens para alguém, receber uma chamada, navegar na internet, procurar uma versão da Bíblia, verificar meu e-mail, ver os horários de filmes, [...] conferir minha conta do banco, ouvir música, consultar reservas em um restaurante, e até ver o caminho até aquele restaurante, tudo no mesmo dispositivo e em uma questão de poucos minutos! Estou vivendo o que vocês estão falando. Muita informação!" (GUTHRIE, George. **Lendo a Bíblia Para a Vida:** *Seu Guia para Entender e Viver a Palavra de Deus*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.270).

II – OS DESAFIOS DE SER IGREJA NA ERA DIGITAL

1. Desumanização. Quando Jesus apareceu a seus discípulos logo após a sua ressurreição, ele desafiou Tomé a tocá-lo: "Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado" (Jo 20.27). Ser Igreja envolve contato. Não há cristianismo verdadeiro sem comunhão. Isso porque a igreja é corpo: "Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular " (1 Co 12.27). É real, visível e palpável. O universo virtual cria a falsa impressão de que é possível ser igreja sem relacionamento real. Nesse aspecto, o mundo virtual desumaniza as pessoas. É por isso que o *ciberespaço* é o universo preferido dos desigrejados. Eles dizem não precisar da igreja local (Hb 10.25), que existe de forma real, para expressar a sua espiritualidade, o que evidentemente é um erro. Na Igreja de Cristo, as pessoas não apenas interagem, mas existem e se completam. Há pessoas de carne e osso que se abraçam, e não apenas se veem e se ouvem. A igreja local é um lugar de encontro.

2. Mundanismo. A igreja na era digital precisa ser relevante, mas não espetaculosa. Influente, mas não mundana. Buscar o espetáculo é fazer o jogo do Diabo (Lc 4.9). O que se observa por parte de muitos cristãos, especialmente pregadores, é um desejo quase obsessivo de estar em evidência. Querem ser vistos. Para que esse fim seja alcançado, muitos seguem personalidades de comportamento duvidoso, quer sejam celebridades do mundo artístico, quer sejam jogadores e cantores famosos. Imploram por seguidores e *likes*. Estão desesperadamente procurando "lacrar" ou "causar". Agem como verdadeiros mendigos virtuais. Desonram a cruz porque querem a qualquer custo a glória do mundo. Dessa forma, tornam-se presas fáceis de Satanás (Mt 4.9).

SINOPSE II

O desafio dos cristãos no universo online passa pelos perigos da desumanização e do mundanismo.

III – A IGREJA E OS PECADOS VIRTUAIS

1. Sensualismo. A noção de santo e profano nunca deve ser esquecida pelos cristãos: "Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1.16). Infelizmente não é o que se observa com muitos crentes que usam as mídias sociais. Muitos a utilizam de forma pecaminosa. O *WhatsApp*, *Instagram*, *Messenger*, dentre outras mídias sociais, quando usadas de forma adequadas, são extraordinárias ferramentas de comunicação, interação e trabalho. Contudo, quando usadas para enviar fotos e vídeos íntimos, mensagens de texto de um relacionamento adúltero, se tornam instrumentos do pecado (Rm 6.13,14). Tornam-se espaços do Diabo (Ef 4.27). Os inúmeros escândalos expostos na internet mostram isso. A *web* torna público a vida pecaminosa que se vive de forma privada.

2. Narcisismo. Esta geração já foi denominada de "geração do selfie". É uma geração narcisista. Cultua a própria imagem. São pessoas "amantes de si mesmos" (2 Tm 3.2). O desejo de ser visto e admirado tornou-se obsessivo e doentio (3 Jo 1.9). Daí a necessidade de a todo instante estar se fotografando e postando. É uma devoção ao *selfie*. Dessa forma, o desejo de se expor, de ser visto e admirado torna-se um comportamento não apenas doentio, mas sobretudo, pecaminoso. Quando esse desejo de se mostrar, de aparecer e até mesmo ser admirado é visto em um adolescente, é algo preocupante, contudo, ainda é possível reparar. Mas quando adultos se comportam como meninos, buscando uma identidade e usando as redes sociais para se firmarem, o problema se torna preocupante. Nesses casos estamos diante de alguém que foi tragado pela cultura do "eu". Se é cristão, o único caminho é o arrependimento (At 2.38).

> "[...] A semeadura deve acontecer no espaço virtual, contudo, os seus frutos devem ser juntados no espaço real, isto é, na igreja local. É no espaço físico que os relacionamentos se consolidam."

SINOPSE III

A sensualidade e o narcisismo são dois pecados comuns no ambiente virtual.

IV – AS MÍDIAS SOCIAIS E O IDE DE JESUS

1. A seara virtual. Jesus disse "ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15). Evidentemente, que o "ide" de Jesus inclui o espaço virtual. Portanto, mesmo o mundo virtual ten-

do seus próprios desafios e oferecendo seus perigos, não deve ser demonizado. Deve-se converter em um campo onde a poderosa semente da Palavra de Deus deve ser semeada (Lc 8.5,12). Perdemos uma oportunidade enorme quando usamos as redes sociais para divulgar trivialidades em vez de semearmos os valores eternos do Reino de Deus. Deve ser destacado aqui que a semeadura deve acontecer no espaço virtual, contudo, os seus frutos devem ser juntados no espaço real, isto é, na igreja local. É no espaço físico que os relacionamentos se consolidam.

2. Pastoreio virtual. Outra coisa importante proporcionada pelas redes sociais está relacionada ao discipulado e pastoreio (Mt 28.19,20). As redes sociais são poderosas ferramentas de interação. Devem, portanto, ter seus potenciais usados para o crescimento do Reino de Deus. Os pastores devem estar conscientes disso e aptos a explorar esse novo campo (Ap 3.8). Os grupos de *WhatsApp*, principalmente no sistema de congregações, são um bom exemplo disso. O pastor deve fomentar a criação desses grupos em suas congregações e se possível acompanhá-los para promover o crescimento da igreja. Não são, portanto, meros veículos de informação, mas, sobretudo, de interação. Aqueles que optaram por ficar de fora das redes sociais estão perdendo uma extraordinária oportunidade de promover o Reino de Deus.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

ENCONTRANDO SATISFAÇÃO NA PALAVRA

"[...] 'Para combater a tentação, acho que há um caminho que consiste em a igreja mostrar a grande satisfação que pode ser encontrada na Palavra, a satisfação que leva o 'nosso paladar' para longe das coisas deste mundo e o leva em direção às coisas de Deus'. Se estivermos lidando com adolescentes que preferem passar horas no videogame, na internet ou fazendo compras, a questão é como atraí-los para a Palavra de uma forma que mude seu coração e seus desejos? É algo que precisa começar pouco a pouco, mostrando que a Palavra é muito mais satisfatória do que essas coisas com que o mundo nos bombardeia. Até que mostremos a profunda satisfação que pode ser encontrada na Palavra de Deus, acho que continuaremos vendo o crescimento daquelas estatísticas de analfabetismo bíblico" (GUTHRIE, George. **Lendo a Bíblia Para a Vida:** *Seu Guia para Entender e Viver a Palavra de Deus*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.271).

SINOPSE IV

Há nas mídias sociais uma seara fértil para a evangelização e o pastoreio de vidas por meio da interação.

CONCLUSÃO

Chegamos ao final de mais uma lição. Desta vez vimos e conhecemos um pouco sobre o universo virtual e como se dá a dinâmica do seu funcionamento. E mais, vimos como ele pode se tornar um espaço perigoso, em que o pecado ganha proporções assustadoras, mas, sobretudo, como ele pode se converter num terreno fértil no qual a semente da

Palavra de Deus pode ser semeada. Se o Diabo usa as redes sociais para espalhar suas mentiras e fomentar o pecado, a igreja deve usar esse espaço para semear a verdade, proclamar o arrependimento e implantar o Reino de Deus.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual o instrumento a igreja apostólica usou para comunicar o Evangelho?
Nos dias da igreja apostólica os cristãos se valeram de cartas para superar as longas distâncias que os separavam (1 Co 5.9).

2. Qual é a falsa impressão que o universo virtual cria?
O universo virtual cria a falsa impressão de que é possível ser igreja sem relacionamento real.

3. O que a igreja da era digital precisa ser?
A igreja na era digital precisa ser relevante, mas não espetaculosa. Influente, mas não mundana.

4. A respeito de quais pecados virtuais a lição trata?
Sensualismo e narcisismo.

5. "O ide de Jesus inclui o espaço virtual". O que significa para você?
Resposta pessoal.

LEITURAS PARA APROFUNDAR

Seu Casamento e a Internet

Neste livro, com estilo sensível e acessível, os autores analisam questões relativas à pornografia, escapismo, fantasias na internet e como superar o vício, além de ajudar a estabelecer diretrizes práticas contra esses vícios.

Publicidade para Igrejas

A ideia deste livro é dar uma base teórica e prática para que os trabalhos desenvolvidos nas igrejas alcancem o máximo da eficiência na divulgação de suas atividades e, acima de tudo, proclamar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

LIÇÃO 12

18 de Setembro de 2022
Dia Nacional da Escola Dominical

A SUTILEZA DA ESPIRITUALIDADE HOLÍSTICA

TEXTO ÁUREO

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." (Jo 14.6)

VERDADE PRÁTICA

Qualquer tipo de espiritualidade que não seja centralizada em Cristo deve ser considerada falsa e, portanto, rejeitada.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Ts 1.9; 1 Jo 5.21
Deus deseja que os homens deixem a idolatria

Terça – At 17.16
Em sua religiosidade, os homens buscam falsos deuses

Quarta – Jo 14.3
Ensinos de demônios

Quinta –Cl 2.8; 2 Co 11.3
Uma velha heresia com nova roupagem

Sexta – Jo 14.6; 8.32
Jesus, a única verdade pela qual vale a pena viver

Sábado: Jo 14.7
Jesus é a revelação especial de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 14.4-6

4 - Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho.
5 - Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho?
6 - Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

Hinos Sugeridos: 15, 409, 429 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição mostrará que qualquer espiritualidade que não tenha Cristo como o centro é pagã e anticristã. É muito importante estar alerta nos dias atuais. A influência da espiritualidade oriental tem crescido muito por meio de movimentos que buscam nova roupagem para crenças claramente pagãs. Por isso, o primeiro tópico falará a respeito do fenômeno religioso desse movimento, o segundo tópico trabalhará a espiritualidade como necessidade de expressão do homem, o terceiro tópico abordará o fundamento da espiritualidade holística e, finalmente, o quarto tópico trará a exposição da Bíblia contra a espiritualidade holística.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Conceituar o fenômeno religioso da espiritualidade holística; II) Explicar a espiritualidade humana e sua necessidade de expressão; III) Expor o fundamento da espiritualidade holística; IV) Mostrar a contrariedade bíblica a respeito da espiritualidade holística .

B) Motivação: As palavras "espiritualidade" e "transcendência" aparecem de modo geral na mídia. É muito comum falarem que cada pessoa tem a sua espiritualidade. Por trás dessa aparente atitude inofensiva, a cada dia aparecem antigas práticas pagãs travestidas de espiritualidade contemporânea. Você já deve ter ouvido falar de ioga, cristais como canais de energia etc. Tudo isso tem uma proposta de nova religião que a presente lição aborda.

C) Sugestão de Método: Você pode fazer uma pesquisa por meio de obras apologéticas que tratam de religiões orientais. Sugerimos o livro "Guia de Seitas e Religiões", editado pela CPAD. Com base nele, destaque as principais religiões orientais e seus ensinos, tais como o Hinduísmo, Budismo e o Confucionismo. Comente com a classe acerca desses movimentos para contextualizar a presente lição.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Nós temos o maior fundamento da verdadeira espiritua-

lidade: Jesus Cristo. Ele é o motivo da nossa devoção. Em Cristo, podemos preencher o desejo do sagrado, a sede da verdadeira vida espiritual.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A visão de Deus das religiões orientais" é uma reflexão que expande o segundo tópico a respeito do misticismo oriental e do antigo paganismo; 2) O texto "A necessidade da Expiação", aprofunda o quarto tópico, trazendo uma perspectiva da necessidade de um salvador pessoal na fé cristã.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição veremos que uma nova forma de espiritualidade, o *holismo*, passou a ganhar espaço na sociedade. Fundamentada em princípios extraídos das religiões orientais, essa nova forma de religiosidade tem conseguido adesão de proeminentes líderes mundiais. E está também flertando com muitos segmentos do cristianismo. Muitos cristãos têm se deixado seduzir pelo seu discurso globalista e pluralista, e, sobretudo, espiritualista. Contudo, esquecem que o centro do Cristianismo, a Cruz de Cristo, é negado. Em lugar desta ergueu-se o altar a "mãe-natureza", a "mãe-terra" e a todas as "forças fluídicas" que povoam o universo. É, portanto, mais uma sutileza do Diabo que faz parte dos dias finais.

Palavra-Chave
Espiritualidade

I – O FENÔMENO RELIGIOSO

1. A busca do sagrado. Jesus sabia das necessidades mais profundas do ser humano e por isso disse ser Ele o caminho que leva o homem até Deus: "Ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6). Nosso Senhor via o homem como um ser espiritual que carecia de Deus. A busca do sagrado é, portanto, uma necessidade humana. Da mesma forma, o apóstolo Paulo, quando se encontrava em Atenas, capital da Grécia, e ao observar o comportamento religioso dos atenienses, disse: "Senhores atenienses! Percebo que em tudo vocês são bastante religiosos" (At 17.22 – NAA). O fenômeno religioso está presente na raça humana como um todo. Assim como Davi, há um anseio de Deus na alma de cada pessoa: "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!" (Sl 42.1).

2. Deus e os deuses. Que há na humanidade uma necessidade de possuir um objeto de adoração é uma verdade inconteste. É um fenômeno presente em todas as culturas. Contudo, por não conhecer o Deus verdadeiro, que se re-

velou nas páginas da Bíblia e de forma especial na pessoa bendita de Jesus Cristo (2 Co 5.19; Jo 3.16,17), o homem acaba por buscar e adorar os deuses falsos (1 Ts 1.9; 1 Jo 5.21). Por exemplo, o apóstolo percebeu isso em Atenas: "E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria" (At 17.16). É justamente nessa carência espiritual de preencher o anseio mais profundo da alma, que a humanidade é enganada pelo Diabo.

SINOPSE I

O fenômeno religioso está ancorado nas necessidades mais profundas do ser humano na busca pelo sagrado.

II – A ESPIRITUALIDADE HUMANA E SUA NECESSIDADE DE EXPRESSÃO

1. O antigo paganismo. Como vimos, o ser humano é religioso por natureza e tem a necessidade de expressar sua espiritualidade. Essa espiritualidade, portanto, está presente em diferentes povos e culturas. Sem o conhecimento do Deus verdadeiro, um deus falso é adorado. A adoração falsa está presente na antiga religião cananeia, que adorava Baal e Aserá como deuses principais (1 Rs 18.19); no antigo Egito, com seus muitos deuses (Êx 12.12); e na Babilônia que adorava Merodaque (Jr 50.2). A lista é extensa. Contudo, convém dizer que muda os nomes, a forma e a maneira como as entidades são adoradas, porém, em essência a espiritualidade pagã continua a mesma – culto e adoração aos deuses falsos.

2. O misticismo oriental. Nas duas últimas décadas o Ocidente tem sido invadido pela espiritualidade holística. O *holismo* está na moda e faz parte do culto da elite cultural. Está nas Universidades; nos cinemas, com filmes de sucesso; nos livros de autoajuda, que inclusive foram *best-sellers*; e até mesmo nos currículos escolares. Na verdade, o *holismo*, ou espiritualidade holística, ou ainda, visão sistêmica da vida, nada mais é do que antigas crenças e práticas orientais redivivas ou recicladas. É uma mistura de crenças orientais do hinduísmo, budismo e taoísmo. Tudo numa panela só. É a operação do erro querendo enganar os incautos (Rm 16.18). Não há dúvidas que são ensinos de demônios (1 Tm 4.1).

SINOPSE II

O antigo paganismo e o misticismo oriental revela a necessidade da expressão da espiritualidade humana.

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

A VISÃO DE DEUS DAS RELIGIÕES ORIENTAIS

"Todas as religiões que examinamos até este ponto [Islamismo, Judaísmo, Mormonismo], ou, pelo menos; achamos que assim fizemos, envolviam submissão a um deus ou alguma outra forma de divindade. Baseadas na reverência ou na prestação

de contas ao ser divino, essas religiões promovem um código de conduta (o 'que fazer ou não fazer' da religião. As religiões [orientais] neste capítulo [Hinduísmo, Budismo, Xintoísmo], porém, fogem desse padrão. Se há um Deus, não é tão importante para essas religiões, assim como elas não impõem regras de comportamento de acordo com qualquer divindade. Mas não chegue à conclusão precipitada de que essas religiões abrem uma brecha para o estilo de vida desenfreado e imoderado. [...] Embora um deus desempenhe um papel menor, ou até mesmo nenhum, em todas essas religiões, elas dizem respeito à ética, à moralidade e ao respeito. Essas religiões ensinam responsabilidade pessoal em um contexto que parece muito mais social do que religioso" (BICKEL, Bruce; JANTZ, Stan. **Guia de Seitas e Religiões:** *Uma Visão Panorâmica*. 5.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p.231-32).

III – O FUNDAMENTO DA ESPIRITUALIDADE HOLÍSTICA

1. Não há um Deus pessoal. Grosso modo, a espiritualidade holística diz que tudo é deus. Tudo no universo estaria interligado. Assim o divino, o homem e a natureza são uma coisa só. Portanto, é uma espiritualidade panteísta. Não há um Deus pessoal que se revelou na Bíblia nem tampouco um Salvador pessoal, Jesus Cristo. O "deus" deles não passa uma energia impessoal que está no universo. Ainda para os adeptos dessa crença, Jesus, Alá, Javé, Buda, Xiva ou um Xamã são nomes diferentes para uma mesma entidade – a força cósmica que habita o universo. Uma velha heresia com um novo formato e com uma nova roupagem (Cl 2.8; 2 Co 11.3).

2. Não há uma verdade factual. Se não há um Deus pessoal, não há também uma verdade factual. Não há uma verdade absoluta. Em vez disso, existem "verdades". Cada um tem a sua. Dessa forma, não há como alguém dizer que está certo ou errado. A expressão de Jesus Cristo: "Eu sou [...] a verdade" (Jo 14.6) e "conhecereis a verdade" (Jo 8.32) não é considerada verdadeira para os adeptos da espiritualidade holística. Da mesma forma, as palavras de Paulo: "Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade" (2 Co 13.8) não fazem sentido. Assim, para essa nova religião a "verdade" está em todas as religiões, pois todas são igualmente formas válidas de se expressar a espiritualidade.

SINOPSE III

A ausência de um Deus pessoal e a ausência de uma verdade factual são os fundamentos da espiritualidade holística.

IV – A ESPIRITUALIDADE HOLÍSTICA E A BÍBLIA

1. O problema do pecado. O holismo comete um erro crasso e fatal: esquece o problema central do homem, o pecado. Acredita que o cristianismo é uma religião superada e que, portanto, deve ser substituída por uma nova forma de expressão cultural e espiritual. Seus seguidores têm seus corações endurecidos pelo engano do pecado (Hb 3.13).

É por intermédio do engano do pecado e da cegueira espiritual promovida pelo Diabo que cresce a cada dia o fascínio pelas novas espiritualidades. O *holismo* é, sem dúvida, a espiritualidade mais atraente que está na moda.

2. Um Salvador Pessoal. Como foi mostrado, não há um Deus nem tampouco um Salvador pessoal na nova espiritualidade holística. O homem é seu próprio Deus. Ao ignorar a existência do pecado, e, consequentemente, a punição eterna, não veem a necessidade de um Salvador (1 Tm 4.10). Cristo é descartado (At 4.12). E ainda, ao entrarem em contato com espíritos enganadores (1 Co 10.20), que pensam ser forças cósmicas, entidades espirituais impessoais, sentem-se confortáveis nessa modalidade religiosa. Um engano que será fatal se não vierem ao arrependimento pela fé (At 2.38).

SINOPSE IV

A realidade do pecado e a perspectiva de um salvador pessoal mostram a fraqueza da espiritualidade holística.

AUXÍLIO DOUTRINÁRIO

"A NECESSIDADE DA EXPIAÇÃO. A palavra 'expiação' (heb. *Kippurim*, derivado de *kaphar*, que significa 'cobrir') comunica a ideia de cobrir o pecado mediante um 'resgate', de modo que haja uma reparação ou restituição adequada pelo delito cometido (note o princípio do 'resgate' em Êx 30.12; Nm 35.31; Sl 49.7; Is 43.3).

[...] O Dia da Expiação está repleto de simbolismo que prenuncia a obra de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. No NT, o autor de Hebreus realça o cumprimento, no novo concerto, da tipologia do Dia da Expiação (ver Hb 9.6 – 10.18). [...] Visto que os sacrifícios de animais tipificavam o sacrifício perfeito de Cristo pelo pecado e que se cumpriram no sacrifício de Cristo, não há mais necessidade de sacrifícios de animais depois da morte de Cristo na cruz (Hb 9.12-18)" (**Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, pp.209-10).

CONCLUSÃO

Vimos que a nova espiritualidade ou espiritualidade holística é uma forma de expressão do panteísmo. Assim, nessa forma de expressão religiosa é possível entrar em contato com as forças da natureza, com as energias cósmicas do universo, conhecê-las e até mesmo domesticá-las. Contudo, Cristo, a revelação máxima de Deus, não faz parte dessa nova espiritualidade. Ao negar Cristo, a espiritualidade holística rejeita a centralidade da fé cristã. Essa espiritualidade pagã promove o falso culto e, portanto, a falsa adoração. Essa nova modalidade religiosa não prega o arrependimento, a fé, nem tampouco a conversão a Deus. Deve, portanto, ser rejeitada. Estajemos atentos para essas falsas espiritualidades que seduzem os incautos e aprisionam as vidas de quem não conhece o Senhor Jesus.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo a lição, o que é uma necessidade humana?
A busca pelo sagrado é uma necessidade humana.

2. Que fenômeno está presente em todas as culturas?
A necessidade de possuir um objeto de adoração é um fenômeno presente em todas as culturas.

3. Onde é possível encontrar a presença do holismo?
Nas universidades, cinemas, currículos escolares etc.

4. O que a espiritualidade holística diz?
Tudo é deus. Portanto, é uma espiritualidade panteísta.

5. Qual é o erro fatal da espiritualidade holística?
Esquecer o problema central do homem: o pecado.

VOCABULÁRIO

Fluídica: impalpável, intangível.

LEITURAS PARA APROFUNDAR

Guia de Seitas e Religiões
Com uma linguagem simples, utilizando o humor e baseado em fatos, os autores fornecem uma visão geral e compreensível das religiões e crenças espirituais.

Resposta às Seitas
Ao longo dos séculos, diversas seitas têm usado tendenciosamente vários textos bíblicos para justificarem suas doutrinas. Através deste livro, os autores fazem uma análise profunda das passagens bíblicas utilizadas pelas seitas.

LIÇÃO 13

25 de Setembro de 2022

RESISTINDO ÀS SUTILEZAS DE SATANÁS

TEXTO ÁUREO

"Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tg 4.7)

VERDADE PRÁTICA

A submissão a Deus é a forma mais poderosa de resistir ao Diabo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Co 2.2; At 8.5
Cristo como o centro da nossa vida

Terça – Cl 2.6
Andemos na presença do Senhor Jesus, o Salvador

Quarta – Sl 119.105
Moldando-nos segundo a Bíblia

Quinta – Hb 4.12
A Bíblia norteia os nossos valores

Sexta – 2 Ts 2.13
O Espírito Santo nos santifica

Sábado – 1 Co 12.27
Perseverando como membro do Corpo de Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Tg 4.4-10

4 - Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.
5 - Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?
6 - Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes.
7 - Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.
8 - Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração.
9 - Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza.
10 - Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.

Hinos Sugeridos: 258, 312, 459 da Harpa Cristã

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Chegamos ao final de mais um trimestre. Ao longo dele, estudamos a respeito de várias sutilezas de Satanás contra a Igreja de Cristo. São sutilezas que tentam atacar a Igreja tanto por dentro quanto por fora. Talvez, nunca na história da Igreja esses ataques sutis estiveram tão intensos. É bem verdade que esse fenômeno é muito mais nas igrejas do Ocidente, pois nas igrejas em regimes não democráticos os ataques são mais frontais. Em todo sentido, somos chamados por Deus a resistir aos ataques do Maligno.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar o comprometimento com uma vida centrada em Cristo; II) Conscientizar a respeito do comprometimento com as Escrituras; III) Mostrar o comprometimento com uma vida cheia do Espírito Santo; IV) Incentivar o comprometimento com a igreja local.

B) Motivação: Diante dos diversos ataques contra a Igreja de Cristo, as nossas armas não podem ser carnais. Precisamos compreender o que de fato está acontecendo, mas a nossa maneira de reagir deve ser bíblica e espiritual. Isso passa pela submissão a Cristo, pelo comprometimento com as Escrituras, pelo comprometimento com uma vida cheia do Espírito Santo e, finalmente, pelo comprometimento com a igreja local.

C) Sugestão de Método: Nesta última lição, faça uma recapitulação dos principais assuntos abordados ao longo deste trimestre. Mostre, conforme a proposta do atual trimestre, que as frentes de ataques do Inimigo contra a Igreja são muitas. Entretanto, somos chamados a resistir a elas com armas espirituais.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Desafie os alunos a estarem a cada dia comprometidos com Jesus Cristo. Anime-os a se compro-

meterem com as Escrituras Sagradas. Estimule-os a buscarem uma vida cheia do Espírito Santo. E, finalmente, fortaleça com eles a necessidade do comprometimento com a igreja local.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 91, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Cristo Está Conosco" aprofunda o primeiro tópico a respeito de nosso comprometimento com Cristo, o nosso Salvador e Senhor; 2) O texto "O Ministério à Igreja" traz uma reflexão a respeito da importância da comunhão numa igreja local.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Observamos em lições anteriores como a igreja genuinamente evangélica está sob ataque do Inimigo. Por meio de várias sutilezas, o Diabo tem procurado de todas as formas desviar a Igreja do seu propósito e missão para o qual foi formada. Infelizmente o que se observa em muitos círculos ditos cristãos é um evangelho diluído, em que há pouca ou quase nada da essência cristã. Em vez disso há muita mistura.

Palavra-Chave
Resistir

Nesta lição veremos como a Igreja pode resistir às sutilezas de Satanás. Para isso, veremos que a Igreja só será vitoriosa na guerra contra o Adversário se centralizar a vida de seus membros no Cristo ressuscitado. Da mesma forma, é imprescindível que tenha as Escrituras como fundamento de sua fé e prática, e buscar uma vida cheia do Espírito. Por último, é mostrado que nenhum cristão sairá vitorioso nessa guerra se não possuir forte compromisso com a igreja local. A Deus toda glória!

I – COMPROMETIMENTO COM UMA VIDA CENTRADA EM CRISTO

1. Cristo, o Salvador. Escrevendo à igreja de Corinto, o apóstolo Paulo disse: "Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo [...]. " (1 Co 2.2). Cristo era o centro da mensagem de Paulo. Da mesma forma, Pedro disse: "E em nenhum outro há salvação" (At 4.12). Cristo também era o centro da mensagem do apóstolo Pedro. Cristo era o centro da mensagem apostólica e de todos os cristãos: "E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo" (At 8.5). As Escrituras são bem claras: Não há outro Salvador fora de Jesus Cristo. Não há exceções. Quando um cristão ou igreja esfria ou se afasta da fé, Cristo é logo tirado do centro. Outras formas de culto, filosofias e ideologias passam a ganhar espaço quando Cristo deixa de ser o centro da vida.

2. Cristo, o Senhor. Se por um lado a Igreja não deve esquecer-se de proclamar Cristo como o único Salvador, por outro, jamais

> "Quando um cristão ou igreja esfria ou se afasta da fé, Cristo é logo tirado do centro. Outras formas de culto, filosofias e ideologias passam a ganhar espaço quando Cristo deixa de ser o centro da vida."

deve esquecer-se de que Ele é o único Senhor (At 2.36). Quem recebe a Cristo como Salvador deve andar na fé tendo Ele como Senhor. Ser discípulo de Cristo é tê-lo como Senhor: "Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele" (Cl 2.6). Receber Cristo como Salvador, mas não andar nEle, isto é, de acordo com seu ensino, é negar seu senhorio. A falta de reconhecer o senhorio de Cristo é a causa do fracasso na fé de muitos cristãos. A sutileza do Diabo está no fato de dizer que você pode viver uma coisa sem a outra. Em outras palavras, você pode ser salvo independentemente da forma ou maneira com que vive.

SINOPSE I

É preciso estar comprometido com Cristo, o Salvador e Senhor.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"CRISTO ESTÁ CONOSCO

Não pensemos em Cristo como estando tão distante que só remotamente fosse atingido por nossos sofrimentos e lutas pessoais. O contrário é a verdade: Ele ensinou os discípulos que era melhor que Ele fosse para que o Consolador fosse enviado e habitasse entre nós para sempre. [...]. Ele permanece conosco em todas as nossas necessidades. Para lembrá-lo da proximidade de Cristo: pense nEle como alguém que está perto de você no quarto, no carro ou indo ao seu lado enquanto você se dirige para o trabalho. (Que programas de televisão não assistiríamos se Cristo estivesse sentado

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

"EM NENHUM OUTRO HÁ SALVAÇÃO

Os discípulos tinham convicção de que a maior necessidade de cada indivíduo era a salvação do pecado e da ira de Deus, e pregavam que esta necessidade não poderia ser satisfeita por nenhum outro, senão Jesus Cristo. Isto revela a natureza exclusiva do evangelho e coloca sobre a igreja a pesada responsabilidade de pregar o evangelho a todas as pessoas." Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Pentecostal**, editada pela CPAD, pp.55,56.

no sofá ao nosso lado?)" (LUTZER, Erwin. **Cristo entre outros deuses:** *Uma defesa da fé cristã numa era de tolerância.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p.167).

II – COMPROMETIMENTO COM AS ESCRITURAS

1. Bíblia, a revelação de Deus. Vez por outra vemos falsos mestres questionando a autoridade das Escrituras e sua atualidade. No entendimento deles, a Bíblia contém a Palavra de Deus, contudo, encontra-se ultrapassada, deixando de falar a linguagem da cultura contemporânea. Assim, há uma tentativa consciente e sistematizada de minar a autoridade das Escrituras. Na verdade, esse ataque é contra as Escrituras como revelação de Deus para o homem. Deixando de ser a revelação de Deus, a Bíblia torna-se um livro meramente humano, sujeito a falhas e, portanto, passível de correção. Convém dizer que a Bíblia é a Palavra de Deus (Mt 4.4). A revelação de Deus ao homem e como tal está sempre atualizada. Não é a Bíblia que tem que se ajustar a nós, mas nós nos moldarmos pelas Escrituras (Sl 119.105).

2. Bíblia, regra de fé e conduta. Quando a Bíblia deixa de ser a revelação de Deus para nós, então, ela também deixa de ser a nossa regra de conduta e fé. Uma igreja genuinamente evangélica precisa se conscientizar de que as Escrituras são a fonte dos valores ético-morais e espirituais que devem nortear a vida do Cristão (Hb 4.12). Se não fosse a mediação das Escrituras, o cristão se encontraria desnorteado na sua caminhada. Como saberíamos, por exemplo, dos malefícios da idolatria se as Sagradas Escrituras não nos orientassem sobre eles (1 Co 10.19-21)? Da mesma forma, como saberíamos que o adultério, o divórcio, a ideologia de gênero, etc., são práticas danosas que corroem e destroem o modelo de família idealizado por Deus (Pv 6.20-35)? Somente por intermédio da Bíblia temos orientações seguras e precisas sobre isso.

SINOPSE II

Comprometer-se com a Bíblia é tê-la como revelação de Deus, considerando-a única regra de fé e conduta.

III – COMPROMETIDOS COM UMA VIDA CHEIA DO ESPÍRITO

1. O Espírito Santo no plano da redenção. É o Espírito Santo quem conduz o homem a Cristo (Jo 16.8-11; 3.5). O Espírito nos trouxe a Cristo. Contudo, precisa ser dito que o viver em Cristo e na prática dos princípios bíblicos é impossível sem a ajuda do Espírito Santo. O apóstolo Paulo deixou essa lição bem clara quando escreveu os capítulos 6,7 e 8 da sua Carta aos Romanos. Ali, ele mostra que é possível ter a consciência do pecado, lutar contra ele e, assim mesmo, continuar subjugado. De acordo com o apóstolo, foi por meio da lei do Espírito de Vida que o cristão pôde vencer a lei do pecado e da morte (Rm 8.2). As Escrituras exortam o cristão a andar no Espírito como única garantia de não satisfazer os desejos carnais (Gl 5.16,17). Sem o Espírito Santo é impossível vencer as sutilezas do Diabo.

2. A vida cheia do Espírito. Há uma obra do Espírito no interior do cristão que o santifica para Deus (2 Ts 2.13). Podemos dizer que essa é uma obra consagradora do Espírito (1 Pe 1.2). Fomos purificados do pecado pelo sangue de Cristo (1 Jo 1.7), e temos o Espírito Santo presente em nós que nos permite viver uma vida santa em um mundo de impurezas (Rm 8.13). Essa capacitação para a santidade permite ao cristão viver uma vida cheia do Espírito diante de um mundo hostil (Ef 5.18-21). Contudo, há também uma obra capacitadora do Espírito Santo (At 1.8). Essa capacitação diz respeito à habilitação do crente para ser uma testemunha eficaz de Cristo no mundo, bem como o viver vitorioso no Espírito.

SINOPSE III

É preciso buscar uma vida cheia do Espírito em que somos conduzidos e dirigidos por Ele.

IV – COMPROMETIMENTO COM A IGREJA LOCAL

1. A Igreja como o Corpo de Cristo. Escrevendo aos Coríntios, o apóstolo Paulo disse: "Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular" (1 Co 12.27). Nas Escrituras, a Igreja ocupa um lugar de relevância ímpar. Fica sempre em destaque a igreja como um corpo, ou seja, uma expressão de sua dimensão coletiva (1 Co 3.16). Nesse sentido, o aspecto local da igreja também fica enfatizado. Na metáfora dita por Paulo, no capítulo 12 da sua Primeira Carta aos Coríntios, fica evidente que, assim como um membro do corpo humano separado deste perde sua utilidade, da mesma forma, a Igreja. É por isso que não existe cristão legítimo fora da esfera da Igreja como Corpo de Cristo. A própria palavra "desigrejados" torna-se um termo impróprio, uma forma de descrever uma anomalia espiritual.

> "A Igreja, portanto, não é um prédio feito do aglomerado de concreto, tijolos e areia. Ela é o Corpo de Cristo. Como Corpo de Cristo ela possui seus membros."

2. O lugar e a importância de cada membro na Igreja. A palavra "igreja" jamais deve significar "templo". Um templo pode ser a estrutura arquitetônica onde a igreja se reúne. A Igreja, portanto, não é um prédio feito do aglomerado de concreto, tijolos e areia. Ela é o Corpo de Cristo. Como Corpo de Cristo ela possui seus membros. Ela também não é um ajuntamento de pessoas em que ninguém sabe precisamente qual é sua função no corpo. Biblicamente, cada membro da Igreja, assim como o corpo humano, possui seu lugar e função para exercer (1 Co 12.27). Um desigrejado é alguém, que por alguma razão, não conseguiu exercer sua função de membro no Corpo de Cristo.

SINOPSE IV

É preciso comprometer-se com a Igreja como o Corpo de Cristo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O MINISTÉRIO À IGREJA

"O ministério à Igreja inclui o compartilhar da vida divina. Só temos a dinâmica daquela vida à medida que permanecermos nEle e continuarmos repassando a sua vida uns aos outros dentro do corpo. Esse processo de edificação é descrito por Paulo como relacionamentos de mútua confiança: pertencemos uns aos outros, precisamos uns dos outros, afetamos uns aos outros (Ef 4.13-16). Essa mútua confiança inclui abnegação para ajudarmos a suprir as necessidades uns dos outros. Não somos um clube social mas, sim, um exército que exige mútua cooperação e solicitude ao enfrentarmos o mundo, negarmos a carne e resistirmos ao diabo" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. 10.d. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.601).

CONCLUSÃO

Chegamos ao final desta lição e do trimestre. Nosso propósito foi mostrar os ataques sutis de Satanás contra a Igreja e destacar as estratégias para o povo de Deus permanecer firme na resistência contra o Adversário. Sabemos que os dias são difíceis, mas o Espírito Santo é o guia e o auxiliador da Igreja.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Cite textos bíblicos que fundamentam a centralidade de Cristo na mensagem apostólica.
1 Co 2.2; At 4.12; 8.5

2. Se por um lado a Igreja não deve esquecer-se de proclamar Cristo como o único Salvador, qual o outro lado que a Igreja jamais deve esquecer?
Jamais deve esquecer-se de que Ele é o único Senhor (At 2.36).

3. Se a Bíblia deixar de ser Palavra de Deus, como defende alguns, no que ela se torna?
A Bíblia torna-se um livro meramente humano, sujeito a falhas e, portanto, passível de correção.

4. Quem conduz o homem a Cristo?
É o Espírito Santo quem conduz o homem a Cristo (Jo 16.8-11; 3.5).

5. Cite algumas das sutilezas que estudamos ao longo do trimestre.
Sutilezas da imoralidade sexual; sutileza da relativização da Bíblia; sutileza das Mídias Sociais.

VOCABULÁRIO

Anomalia: Anormalidade; irregularidade.

CAMPANHA

EU FAÇO MISSÕES

UNIDOS, DESAFIOS VENCIDOS

2022

De 10 de junho a 10 de outubro

Em celebração ao DIA NACIONAL DE MISSÕES, realizado no segundo domingo de setembro, a SENAMI promove esta campanha para abençoar financeiramente os projetos missionários nacionais e transculturais, desenvolvidos pelas Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus.

Desde 2017 , já foram mais de 200 projetos apoiados em cumprimento à grande comissão!

Queremos apoiar o dobro de iniciativas este ano, mas para isso precisamos do seu apoio. Se estivermos unidos, todos os desafios serão vencidos!

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás." Eclesiastes 11:1

Aquele que doa para missões, também se torna participante das recompensas desse trabalho.

QRcode:

PIX: 014.923.863/0001-45

Ag. 71111
C.c. 0236868-4
Banco Bradesco

Realização:

SENAMI

CGADB

Apoio:

CPAD

NOVA DATA - RESERVE EM SUA AGENDA!

CPAD
cpad.com.br
CPADvídeo
editoraCPAD
editora_cpad
EditoraCPAD
ISSN 2358-811X
7 908234 012390

10º Congresso Nacional de Escola Dominical

FAÇA A SUA CARAVANA!

O Espírito Santo capacitando a Igreja para o ensino da Verdade

João 14.26

2 a 5 de novembro de 2022
Fortaleza - CE

LOCAL: CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ

8 PLENÁRIAS • 28 SEMINÁRIOS • 14 WORKSHOPS

PRELETORES:

José Wellington Bezerra da Costa

José Wellington Costa Júnior

Ronaldo Rodrigues de Souza

Esequias Soares

Elienal Cabral

Douglas Baptista

Eliezer de Morais

Jamiel Lopes

Alexandre Coelho

Claiton Pommerening

Joana Bentes

Telma Bueno

DEMAIS PALESTRANTES

- Marcelo Oliveira
- Helena Figueiredo
- Anita Oiayzu
- Valquíria Salinas
- Joelson Lemos
- Siléia Chiquini
- Tiago Santos

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
(21) 2406-7352 | 2406-7400
www.cpadeventos.com.br

CPAD